

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DEPOIS DA VIRAGEM AMERICANA — (2)

Os Americanos suportavam mal a tutela dos Governos europeus como estes suportam mal a tutela americana

O presidente Eisenhower anunciou a intenção de repudiar oficialmente os acordos secretos celebrados durante e em seguida à guerra. Esta referência aos acordos negociados em Yalta e Potsdam pelos seus antecessores equivale à condenação categórica da política por eles seguida.

Os Americanos pensam que se trata de instrumentos diplomáticos imorais que, aceitando o princípio da divisão da Europa em esferas de influência, submeteram duzentos milhões de europeus à opressão soviética. O presi-

dente Truman, herdeiro da obra de Roosevelt e seu continuador, nunca ousou pôr em causa aqueles acordos. Mesmo que quisesse fazê-lo a Grã-Bretanha também sua signatária, não o consentiria.

O Governo britânico não pode dar a sua aprovação a essa política, pois se trata de romper definitiva e irremediavelmente, a solidariedade dos vencedores da última guerra e de comprometer para sempre a esperança de um entendimento com a União Soviética. Os Ingleses não se resignam a cortar, de uma vez para sempre, as pontes com o bloco ocidental e não hesitam em sacrificar os princípios à possibilidade de as conservar.

A tradição britânica manda que os seus dirigentes paguem a paz, mesmo pelo preço elevado do sacrifício da Europa Oriental. Para não ferir a susceptibilidade dos seus aliados europeus, especialmente da Grã-Bretanha, o general Eisenhower e o secretário de Estado Foster Dulles deixaram de pronunciar algumas palavras explosivas, como reconquista e libertação (dos países da Europa Oriental). Ambos sabem que os países europeus se opõem terminantemente à aplicação de fórmulas demasiadamente audaciosas, tendo em conta os meios de que o Ocidente actualmente dispõe para competir com os seus adversários de Leste.

(Continua na página central)

Parece que Molotov se retira por doença das posições proeminentes na política russa

LONDRES, 20.—Comentando o estado de saúde de Molotov—constou ontem que se tinha agravado repentinamente—o «Daily Telegraph» lembra que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros nunca foi muito saudável.

Nota a seguir que Molotov, tido pelo braço-direito de Estaline, em matéria de política externa, não assistiu às recentes conferências no Kremlin com os embaixadores da Argentina e da Índia e que, ao inaugurar-se o Congresso Comunista, em Outubro, só fez uma curta alocução. De harmonia com certas indicações, acrescenta, teria estado, a seguir, gravemente enfermo e hoje, embora restabelecido, não poderia desempenhar um papel político activo.

O comentador diz mais adiante que Vychinski, que lhe sucedeu no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi «muito empurrado para a frente nos últimos tempos e nomeado até candidato ao Directório do partido. Mas, conclui, embora não seja caso de se falar de desfavor, quanto a Molotov, a sua retirada de uma posição dirigente do Kremlin marcaria o fim do grupo extremista que se constituiu no Politburo depois da guerra.—(F. P.).

A VISITA de Norberto Lopes aos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—Treze jornalistas de dez países da N. A. T. O., que estão a terminar uma viagem pelos Estados Unidos, avistaram-se hoje com funcionários superiores da Casa Branca e membros da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado.

Os jornalistas chegaram aos Estados Unidos no dia 1 de Fevereiro e visitaram instalações militares e industriais, assim como escolas e centros urbanos do país.

O dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», que faz parte do grupo de jornalistas, declarou: «Sinto-me confiante pelo panorama de força e de organização que me tem sido dado ver nesta viagem. Estou, sobretudo, impressionado pelo espírito de juventude que verifico no povo americano e pela sua fé no futuro».—(E.).



Um grupo de oficiais e sargentos portugueses da Aeronáutica, actualmente nos Estados Unidos, para um período de instrução especializada, que durará nove meses, são recebidos, após a sua chegada ao aeródromo de Nova York

Como poderá ser formada a estrutura constitucional

da projectada Comunidade Política Europeia

PARIS, 20.—O projecto de estatuto para a Comunidade Política Europeia prevê que o Parlamento será composto pela Câmara dos Povos e por um Senado. O governo da comunidade será assegurado por um Conselho Executivo europeu, coadjuvado pelo Conselho dos Ministros nacionais e por um Conselho Económico e Social.

Estas diversas instituições funcionarão da seguinte forma: **Camara dos Povos:** Será eleita por sufrágio universal directo. Terá, de início, 12 deputados do Luxemburgo, 30 da Bélgica, 30 da Holanda, 63 da Alemanha, 63 da Itália e 70 da França para ter em conta, quanto a esta última, a representação dos departamentos, territórios e territórios associados do Ultramar. A representação da Itália e da Alemanha poderá ser aumentada para 70 deputados em determinados casos.

Senado: Os seus membros serão designados pelos parlamentos nacionais, expirando o seu mandato sempre que

(Continua na ultima página)

Apareceu um vulcão nas Novas Hébridas

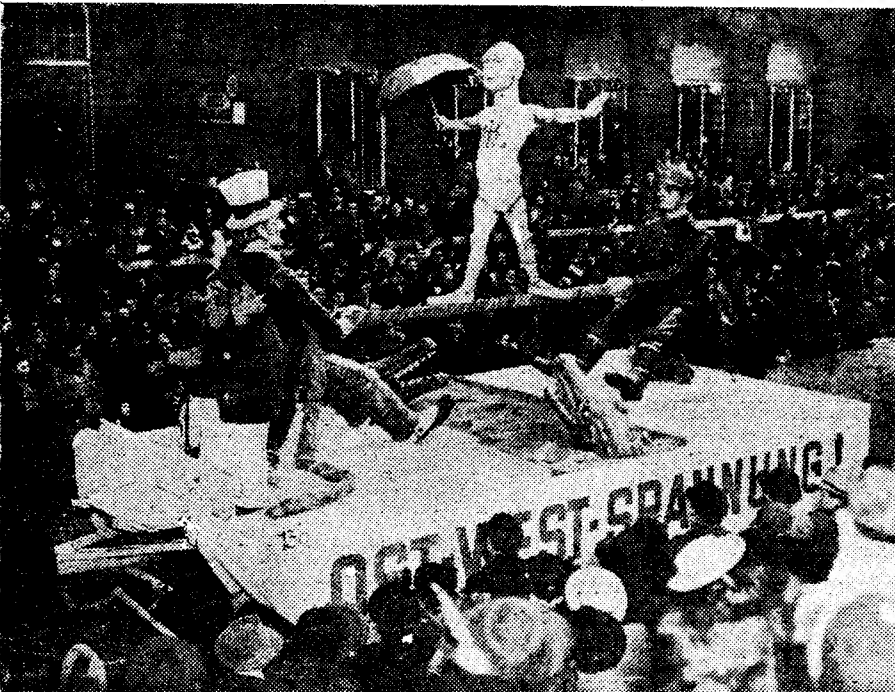
NUMEIA (Nova Caledónia), 20.—Indígenas das Novas Hébridas indicam que apareceu novo vulcão na Big-Bay, a Sueste da ilha de Epi, em 10 do corrente. A notícia é confirmada por navegadores que notaram que o mar «parecia ferver» naquele dia, entre as ilhas Epi e Tonga, e pelo facto de terem aparecido umas cem tartarugas mortas, que deram à costa a Sueste da Epi. Assinala-se ainda que muitos fragmentos de enxofre e enorme quantidade de pedra-pomes dificultam a navegação entre os ilheus de Laman e a Ponta de Forland, na Epi.

Por ultimo, um missionário presbiteriano, residente na Epi, informa que uma camada de cinzas, com 10 centímetros de grossura, cobre as imediações da Big-Bay e grande quantidade de pedra-pomes flutua perto da costa. Nesta região apareceu uma ilha nova em 14 de Setembro de 1949.—(F. P.).

O embaixador britânico agradece o auxílio português às vítimas das inundações

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. dr. Paulo Cunha, recebeu esta manhã, no seu gabinete do Palácio das Necessidades, o embaixador da Grã-Bretanha, sr. Nigel Ronald, que lhe foi agradecer o auxílio prestado por Portugal por ocasião das graves inundações que assolaram aquele país.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



Um aspecto do cortejo de Carnaval na cidade alemã de Colónia, vendo-se o chanceler Adenauer numa atitude de equilíbrio entre as figuras que representam os U. S. A. e a U. R. S. S.

Tribunais

Os recursos dos srs. coronel Tadeu e capitão Galvão

No Supremo Tribunal de Justiça Militar, sob a presidência do sr. general Gaudêncio Trindade, tendo como juiz-auditor o desembargador sr. dr. António Ferreira, começou esta tarde a apreciação dos recursos interpostos pelos srs. coronel Gonzaga Tadeu e capitão Henrique Galvão, que, como noticiámos, na primeira instância, foram condenados em prisão maior e degredo, sob a acusação de estarem envolvidos numa conjura revolucionária.

O mesmo tribunal analisará ainda o terceiro recurso—o do sr. general Mário Nogueira, que serviu de promotor no julgamento de todos os acusados, no 1.º Tribunal Militar.

A discussão dos documentos tem apenas um aspecto jurídico. Manifestará a sua opinião, em primeiro lugar, o sr. coronel Luís Theriaga, promotor de justiça do Supremo, seguindo-se os srs. drs. Luís de Almeida Braga e Vasco da Gama Fernandes, patronos dos recorrentes.

O acordão deve ser conhecido cerca das 18 e 30.

O desfalque no Supremo

Após um pequeno interregno, por causa das férias do Carnaval—voltou a reunir-se, esta tarde, pouco depois das 15 horas, o 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, em continuação do julgamento do dr. José Mendes de Abreu, antigo secretário do Supremo Tribunal de Justiça, e da funcionária Maria Albertina Vieira, acusados do desvio de dinheiro nesta instância judicial.

Estão presentes os reus, o dr. José de Abreu bastante combalido, e Maria Albertina ainda a coxejar, em consequência de ter dado uma queda ao entrar na sala, na penúltima audiência.

Os srs. drs. Bustorff Silva e Sargo Junior preparam-se para inquirir hoje as últimas testemunhas de defesa e dois declarantes que faltava ouvir. O depoimento do sr. dr. Alcázar Guimarães interessa ao tribunal, porquanto se relaciona com a defesa da ré.

Finda a inquirição, cerca das 20 horas, os trabalhos serão interrompidos para prosseguirem na segunda-feira, iniciando-se, então, os debates.

A sentença deve ser proferida na sexta-feira, da próxima semana.

Os roubos na Costa do Sol

O Supremo Tribunal de Justiça julgou o recurso interposto por Joaquim Francisco dos Santos, o «Ladrão Fantasma», condenado na Boa Hora, em prisão maior e degredo, como autor de numerosos roubos praticados na linha do Estoril, narcotizando os locatários e os cães de guarda, para levar a efeito as suas proezas. A Relação agravou. O Supremo confirmou a última decisão: 6 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 8 anos, ou em alternativa de 18 anos.

O «Ladrão Fantasma» vai dar entrada na Penitenciária.

PEDE-SE QUE SEJA MANTIDO

o delegado do I. N. T. P. em Évora

ÉVORA, 20.—(Pelo telefone).—Representantes de sindicatos nacionais e dos grémios da Lavoura e do Comércio, constituídos em comissão representativa das suas classes e interpretando o movimento da população, a propósito da transferência do dr. Bento Caldas, de delegado do I. N. T. P. para Beja, seguiram hoje para Lisboa, acompanhados do chefe do distrito, a fim de solicitarem ao sr. ministro das Corporações a revogação da portaria que transfere aquele funcionário, alegando para isso a obra social por ele inspirada no distrito de Évora.

Hoje, pelas 20 horas, o dr. Bento Caldas será homenageado pelo Lusitano de Évora, com um jantar de confraternização.

Amanhã, haverá outra manifestação de simpatia, promovida pelos organismos corporativos, que lhe oferecerem um almoço na F. N. A. T.

A PROXIMA INAUGURAÇÃO

da barragem do Revué

LOURENÇO MARQUES, 20 — Espera-se que seja inaugurada no próximo dia 28 de Maio a primeira fase da barragem do Revué, que se encontra muito adiantada.

A entrada em funcionamento da nova central permitirá electrificar a preços económicos toda a vasta região de Manica e Sofala e dará um forte impulso ao fomento industrial desta grande província.

Não incluindo a rede de alta tensão, nem as estações de transformação, a primeira fase da barragem de Revué deverá importar em 70.000 contos.—(L.).

Quer passar um FIM DE SEMANA agradável?

tem o MAR-LINDO às suas ordens. Belos quartos e boa mesa. Serviço de restaurante. Praia de Santa Cruz—Tel. 6

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos. R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)



Ah! Que delicioso molho

É claro com VAQUEIRO tudo é bom

Os molhos fazem-se mais facilmente com a margarina Vaqueiro, os guisados ficam mais dourados, mais macios e todos os pratos ficam mais deliciosos quando se usa Vaqueiro. Se desejais fazer sempre uma boa cozinha empregai sempre Vaqueiro.

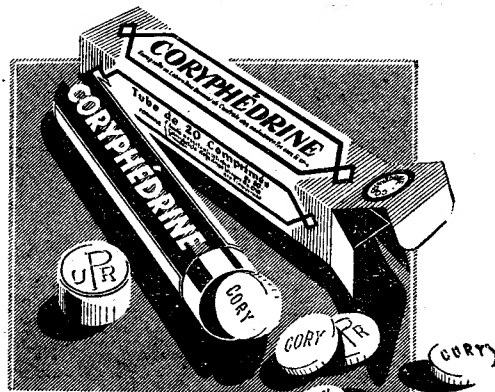
NÃO DIGA MARGARINA... DIGA VAQUEIRO!

- Para os acepipes e para o queijo, empregai DELICIOSA. O seu sabor é fino e delicado.
- Fazei todos os bolos com PASTELARIA: ficarão melhores.



FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACA VEM

PP-VA-08-603



CORYPHEDRINE

AOS EX.^{mos} MÉDICOS
ANUNCIA-SE COM
SATISFAÇÃO NOVA
BAIXA DE PREÇOS

Os Ex.^{mos} FARMACEUTICÓs

são por este meio avisados de que a VITAMINA LORENZINI (em frascos e ampolas) já se encontra distribuída por todos os armazéns do País, a quem pode ser desde já requisitada ou directamente aos seus representantes:

ALFREDO CAVALHEIRO, LDA. — Avenida 5 de Outubro, 164

Telefone 73057 — LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CASO A ESCLARECER—O sr. José Francisco Valentim, morador na Rua Doutor Matheio, 44, em Belas, apresentou queixa na Polícia Judiciária, contra um casal a quem alugou um carrocel no valor de 180 contos, vindo agora a saber que o referido casal o havia vendido.

FURTO DUM RELOGIO—A sr.^a Leonor Bettencourt Rolli, residente na Rua Garrett, 62, 4.º, apresentou queixa à Polícia Judiciária de que lhe furtaram do seu estabelecimento um relógio de ouro no valor de 8.000\$00, que lhe havia sido confiado para consertar.

DESASTRES

CHOQUE DUMA MOTO COM UM AUTOMÓVEL—Esta tarde, quando seguia numa moto, foi chocar com um automóvel, na Avenida Fontes Pereira de Melo, o empregado de seguros Carlos Manuel Gonçalves Rosa, de 40 anos, morador na R. Barão de Sabrosa, 272, que sofreu vários ferimentos na cabeça, pelo que ficou internado no Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO—O construtor civil Lenine da Glória Tomenta, de 25 anos, residente na Parede, quando esta tarde trabalhava com uma serra, numas obras na Ericeira, foi atingido na mão direita, ficando muito ferido, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Hipólito Raposo fará hoje, às 18 e 30, no Centro de Cultura Popular, na Rua do Ferregial de Baixo, uma lição de estudo sobre «Integralismo Lusitano», sob a égide do Círculo Tradicionalista de Cultura.

No próximo dia 23, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, o sr. capitão Gonçalves Lusa falará sobre o seguinte tema: «O que o homem é e o que poderia ser; os seus poderes desconhecidos, o seu desenvolvimento e a sua utilidade».

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Manuel Morais mantém, na Casa Alvarez, da Rua Augusta, uma interessante exposição de fotografias que, desde o dia 9 do corrente, tem chamado a atenção do público. São algumas dezenas de imagens colhidas nos Açores e na Madeira, que nos dão a imagem deslumbrante das suas belezas excepcionais. A exposição estará patente até ao dia 23.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«A Flauta Mágica», de Mozart em S. Carlos

Não foi uma decepção o espectáculo em S. Carlos, com a sensacional 1.ª apresentação, em Lisboa, da obra prima de Mozart, «A Flauta Mágica», 161 anos depois de ter sido escrita em poucos meses e representada em Viena de Austria.

Como nunca nos tinha sido dado ouvir «A Flauta Mágica», nem agora assistimos sequer a algum ensaio, também para nós foi uma revelação a obra no seu conjunto. Conhecíamos como qualquer assíduo frequentador de concertos, uma ou outra ária, e a célebre abertura. Justamente, o modo como a abertura foi executada encheu-nos logo de gozo, pela perfeição do estilo, o trato das sonoridades, a exactidão do ritmo expresso pela batuta firme e maleável e recebido pela orquestra sem aquele atraso fatal, só preferível ao descontrolo da antecipaçao.

Continuemos, frisando que o maestro-director Fritz Rieger contribuiu em toda a latitude para o bom êxito da representação e para o puro prazer que coihemos da partitura, em que se expande a decantada genialidade musical de Mozart, em si luminosa, tem-se dito e redito — e ao mesmo tempo exprimindo sem atribos caracteres e situações dramáticas ou cómicas. E a Orquestra Sinfónica Nacional afirmou, mais uma vez, a qualidade a que pode ascender, lisonjeira não só para ela como para todos os Portugueses. Voltando a Fritz Rieger, ele respeita a tal ponto a graça e a finura mozartiana que nunca contemporiza nem com as dimensões de um teatro como o S. Carlos, nem com a impressionabilidade do publico, mais fácil de atingir se os contrastes da orquestração fossem explorados com mais espalhamento. Toda a partitura foi um primor de equilíbrio, com deliciosos pormenores instrumentais, e levada num ritmo que nunca esmoreceu — o que se deve também á preparação musical dos intérpretes da cena.

A par do trabalho instrumental, interpenetrado por ele, têm de se considerar as intervenções dos dois trios vocais: as Damas, (fadas), e os Jovens, (génios alados... sem asas, evidentemente). Quer se lhes junte figuras solistas, (notadamente na cena final do 1.º quadro), quer não, é sempre música vocal de camara de incomparável beleza, em que as dificuldades são escondidas sob um aspecto sempre ou sorridente, ou divino. Nas três damas, mencionemos a excelente colaboração de Anna Pa'o, Margarida Kenney, (ex-Kundry) do «Parsifal», quem dirá! e Ruth Micaelis: nos três Jovens, foram mais desiguais, (e pobre o desenho do travesti), mas deram provas, contudo, razoáveis: Linde Lauble, Natália Viana e Rosemarie Lennartz.

Como elenco de solistas propriamente dito, não foi modelar a homogeneidade, mas também nada houve de criminoso, e só isto, que alívio não foi! Vencou o seu valor de primeiro plano o tenor Anton Dermota, no papel de «Tamino», que canta com belíssima escola, tanto no recitativo como na melodia; a igualdade e formosura do timbre só teria por defeito, na representação, o maior volume de som em relação aos outros cantores. A «rainha da noite», Vilma Lipp, outra estreante em S. Carlos, já dispõe de franca virtuosidade e é naturalmente graciosa, mas ainda muito nova. Hertha Wilfert, «Pamina», não domina o seu papel como na «Agata», do «Freischütz», nem lhe fica também á psicologia. No entanto, elevou-se bastante e com a necessária segurança na sua última grande cena, que foi francamente bem cantada. August Gschwend, «Papageno», não tem culpa de ser alto, mas, mesmo assim, podia procurar mais justo estilo cénico, independentemente do seu inegável poder de simpatia. Arnold van Mill não está á vontade no papel de «Sarastro», vocalmente, Kathe Nentwig, «Papagena», em velhinha, accentuou por forma impressionante o aspecto de macrobia, mas foi encantadora, vocalmente, e como jovem igualmente. Peter Klein, o Mouro, compôs com especial capricho a figura. E como mencionar nestas pequenas colunas,

com o tempo de que dispomos, tanto pormenor, tanta melodia, ária, canção, de interesse especial, em que o convencionalismo da representação existe precisamente na medida necessária para permitir a realza da expressão musical?

Os coros, este outro pormenor da representação geral, não podem em ocorrências destas apresentar um trabalho burilado. Sobretudo, perdeu-se o efeito do coro que antecede as provas do fogo e da água.

Quanto á montagem, apesar de que um dos propósitos iniciais da «Flauta Mágica» era ser uma «fábula», (uma «mágica»), claro que passamos muito bem sem ver a serpente, não vemos com maus olhos que os três templos sejam substituídos por três portas, e não nos afoga a falta de maquinaria que não permite a descida dos três jovens num cesto de rosas; mas lamentamos o eterno mau aproveitamento das luzes e também a mediocridade de certos cenários de fundo. Já a indumentária desta vez foi mais feliz, em grande parte, com a sua salada de persas, egípcios e outras excentricidades. No capítulo das lamentações, entra a demora na mudança das cenas, pequena a princípio, mas grande no fim, o que prejudica o encadeamento musical. Oxalá venham a tomar-se um dia as devidas providências, que são talvez de apetrechagem de palco.

E que pena a falta de uma verdadeira elucidação sobre a obra! Entre quantos e quantos pormenores, por exemplo, no admirável ensaio de G. de Saint-Foix, se poderiam escolher esclarecimentos do maior interesse, para uma melhor atitude do espectador interessado, que forçosamente não adivinha a justificação de tanta incoerência aparente, podendo legitimamente chocar-se com ela em vez de lhe saborear a suculência!

Para terminar, não resistimos a esta citação: «Sabe-se a predilecção de Beethoven pela «Flauta Mágica». E Goethe renunciou á ideia de pôr o seu «Fausto» em música porque não reconheceu n'ninguém como sucessor de Mozart».

FRANCINE BENOIT

«Sete Gritos no Mar»

prosegue a sua carreira

Para que todos possam admirar um dos mais belos espectáculos teatrais dos últimos anos, «Sete Gritos no Mar», passa a representar-se a partir de hoje, no D. Maria II, a preços reduzidos. Bem o merece a peça em que Casona apresenta autênticos símbolos da sociedade dos nossos dias, sete «grandes culpados» que se confessam ante a iminência da morte. E' como que um derradeiro apelo á Humanidade para que se redima, e Casona encontrou, para a originalidade do seu teatro, a compreensão inteligente da companhia de Amélia Rey Colaço. Todos os intérpretes estão identificados com o simbolismo de Casona, e é realmente admirável o equilíbrio do perfeito conjunto.

Atrás do reposteiro

Após cinco meses de digressão artística por Africa, chegou hoje a Lisboa, a bordo do vapor «Pebane», a companhia de revistas dirigida pelo empresário Giuseppe Bastos.

—Reaparece hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o conjunto artístico de Blas Wilson, constituído por 32 artistas que até domingo apresentam a revista «Necessito de amor».

—O «compère» da revista «Cantigas ó Rosa», «Zé d'Olhão», vai ser desempenhado por Eugénio Salvador que, pela primeira vez, na sua carreira artística, se encarrega do desempenho daquele género de personagens de revista.

—Regressou do Porto a actriz Brasileira Salomé, tudo indicando que ficará hoje resolvida a sua participação na nova companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—Entrou em ensaios no Teatro-comédia da Emissora a peça de Molière, «Casado á força», numa adaptação do actor Costa Ferreira e Jorge de Sena.

—Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, vai ser representado no Teatro D. Maria II, na semana da Páscoa.

—Foram reatadas as negociações para a vinda a Lisboa do conjunto artístico mexicano de Irma Vilas.

—Prossegue na sua digressão pela Província o conjunto «Alegria de Lisboa», de que faz parte a actriz Corina Freire.

—Os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «Cantigas ó Rosa», que uma companhia de revistas dirigida por Eugénio Salvador vai apresentar no Teatro Maria Vitória, são os seguintes: 1.º, «Boa viagem»; 2.º, «De vento em popa»; 3.º, «Bombordo»; 4.º, «Salto do Brasil»; 5.º, «Lição a bordo»; 6.º, «Lá vem a Nau Catrineta»; 7.º, «Ciências ocultas»; 8.º, «Hino ao samba»; 9.º, «Barbeiro de Sevilha»; 10.º, «O aprendiz de Feiticeiro»; 11.º, «Pra grande males...»; 12.º, «O coração tem quatro quartos»; 13.º, «Soldados da N. A. T. O.»; 14.º, «Dilúvio da corda»; 15.º, «Lisboa dia a dia»; 16.º, «Parque infantil»; 17.º, «Vivam os noivos!» (final).

—Depois da sua actuação no Jardim Cinema, onde o Carnaval decorreu muito animado, partiram hoje para o Algarve os «Companheiros da Alegria».

Primeiras exhibições

«Mandy, a surda-muda»,

Há tantos prémios cinematográficos, de cidades mais ou menos turísticas da Europa, já não falando nos «oscares» de prata concedidos

aos Estados Unidos, que é difícil distinguir entre galardões maiores e menores e os que são justos ou injustificáveis—servindo, no ultimo caso, de exemplo, o «Otel», de Orson Welles, artista que, com o seu enorme talento, não conseguiu criar o ambiente dramático da famosa peça shakespeariana. Bem sei que os critérios são tão relativos, como parciais. Dependem não, apenas, da cultura de cada um (referimo-nos aos juizes que outorgam os prémios) mas á sua emoção, e até ás suas preferências ou conveniências artisticas, não levando já em conta os sentimentos racionais ou nacionais, que são inerentes á personalidade humana.

Tudo isto é para dizer que a «Surda-Muda» obteve na Bienal de Veneza o prémio de pedagogia. De facto, merece-o inteiramente, embora não se trate de uma produção de caracter singular. E' curioso, porém, verificar que semelhante prémio de pedagogia é considerado, entre nós, um espectáculo para adultos. Porquê? Em nosso entender todas as crianças, de todas as idades, o deviam ver como uma lição de infável beleza moral. A interrogativa que pode existir, em certo momento, no entrecho, não é justificada por processo posterior, e as crianças, corações puros, de resto não a entenderiam. E', apenas, uma sombra fugidia, que não mancha sequer o espelho da alma dos protagonistas. O que ressalta nitido, no filme, e isso devia ser, pedagogicamente, aproveitado, é o carinho e a ternura que se deve ter pelos crianças que não ouvem, nem falam.

Saimos da exhibição de «Mandy» melhor do que entrámos. A nossa natureza íntima como que reagiu. Transfigurámo-nos em bondade. Ouvimos o coração, órgão muito esquecido, que apesar de cativo, nas grades do peito, tantas vezes estremece de desinteressado amor humano, sem que o escutemos.

O que é a história? A triste e dolorosa existência de uma criança surda-muda, vítima de um conflito entre os pais. Enquanto a mãe quer que ela entre num colégio especial de adaptação, o pai, por preconceitos vários, entende que deve ser recuperada e educada em casa.

Parece pouco, mas é muito, muitissimo. O realizador conseguiu dar-nos um filme excelente de verdade e sensibilidade. Como alcançou perceber os mais pequenos frêmitos da alma nas lentes da máquina. Entre duvidas e esperanças, assistimos á prova dolorosa de que a criança não ouve e depois á luta obstinada de um professor para a fazer articular. Segregada do Mundo exterior, pela deficiência dos dois sentidos, há cenas, como a do camião, que, por pouco, não á atropela, que é emocionante. Lentamente, porém, Mandy emerge da obscuridade. O seu silêncio vibra. Já se determina, já balbucia, e, por fim, surpresa, extática, admirada, ouve a sua primeira palavra, igual em todas as linguas na sua onomatopéica de ternura: *mamá, mamá!*

O filme tem como fundo real uma escola de surdos-mudos de Manchester, o que lhe dá uma acuidade viva. Bom desempenho, sobretudo, da pequenina Mandy Miller, de resto comovente de expressão e que na verdade não é muda. Filme belo e tocante este, que merece ser visto.—Visor 42.

Opera em S. Carlos

Amanhã, a «Salomé», de Ricardo Strauss



Bastaria o nome de Inge Borkh para justificar uma enchente amanhã em S. Carlos. De facto, Inge Borkh é uma dessas cantoras raras e que, estando muito acima do normal, assim têm de ser consideradas e escutadas. A sua interpretação, no ano passado, na ópera de Wagner, «O Navio Fantasma», deixou todo o publico de S. Carlos suspenso desse soprano magnifico. Por outro lado, esta cantora, a quem os seus colegas chamam milionária, é considerada especialista das óperas de Strauss, «Electra» e «Salomé». Certamente que a categoria excepcional de Inge Borkh exigia a companhia-lá um conjunto de artistas que pudessem cooperar num espectáculo de tão grande responsabilidade. Isso está tão idealmente assegurado que basta só citar os nomes de: Franz Klarwein, em «Herodes»; Margarida Kenney, «Herodias»; Alexander Weltsch, «Jochanaan»; Anton Dermota, «Naraboth»; Rosemarie Lennartz, «Pergem»; Anna Palo, «Escravo»; Peter Klein, Hans Blessin, August Gschwend, Rudolf Lustig e Richard Bitterauf, «Judeus»; Arnold van Mill, «Homem de Capadocia»; Hugo Caisais e Anold van Mill, «Homens de Nazareth»; e Ascenso Siqueira e Alvaro Mata, «Soldados». A récita será dirigida por Pedro de Freitas Branco.

Almeida Cruz

e a sua orquestra reaparecem hoje no «Haiti»

ALMEIDA CRUZ é um nome consagrado, não apenas no meio teatral, onde o seu temperamento artístico se tem revelado em todas as facetas de brilhante animador da sua orquestra, mas, também, nos meios elegantes da vida nocturna, que ficaram devendo á esturdiada dos seus nervos, sempre disciplinados por uma requintada sensibilidade, horas de verdadeiro prazer musical. A sua carreira é uma cadeia de triunfos, que representam o justo prémio de reconhecimento pelas suas qualidades. Após uma intensa actividade, que lhe custou o esgotamento das suas energias, Almeida Cruz esteve retido no leito algumas semanas, durante as quais foi submetido a duas operações. Restabelecido de uma pertinaz doença, que o afastou do convívio de quantos o estimam e admiram, Almeida Cruz retoma, hoje, a direcção da sua orquestra, que passa a actuar, todas as noites, no popular «dancing» «Haiti», num ambiente sempre grato ao seu espirito irrequeito, alegre e sempre ansioso de corresponder ao desejo daqueles que manifestam especial consideração pelo seu esforço de regente e de incansável animador da sua orquestra.

O acaso permitiu-nos uma troca de palavras com Almeida Cruz.

—Então reaparece, hoje, no «Haiti»?

—E' verdade. Volto ao convívio de quantos me dispensam o seu apreço, a convite do meu querido amigo Oscar Silva Tavares, numa sala de que são proprietários outros dois amigos, os srs. José Daniel e Austincilino Dias da Silva, e na qual actuei, há quatro anos, numa atmosfera de entusiasmo que nunca esquecerei. Se jamais faltei aos meus deveres de regente, muito menos hoje, que me sinto no pleno domínio das minhas faculdades, para prosseguir na tarefa de espalhar a alegria, que foi sempre o lema da minha vida...

Registando estas palavras de Almeida Cruz, é de esperar que os seus admiradores não falem esta noite, a testemunhar, com os seus vibrantes aplausos, o alto apreço pelos seus méritos de regente de uma orquestra, que goza de justificada reputação em todos os meios, artísticos e elegantes.



EDEN MARIA FIORE

A VEDETA DE 16 ANOS DE IDADE NO

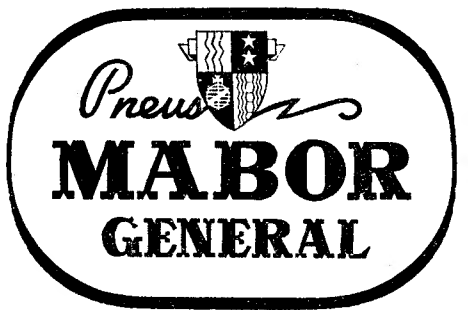
MAIS EXTRAORDINARIO REAL, POÉTICO, ALEGRE E CONFIANTE FILME DO CINEMA ITALIANO QUE LHE CONFERIU OS MAIORES PRÉMIOS E DISTINÇÕES

10 REIS DE ESPERANÇA

(Para adultos, com mais de 18 anos)

Casacos e estolas

de astrakan e vison
Lindíssimos vendem-se baratos David Kit—
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.



AGENTES

Saraiva & Gonzalez, Ltda.

Av. do Duque de Ávila, 26-B — LISBOA

Assistência Técnica Gratuita

CINEMA
(A ABRIR O ESPECTÁCULO)Não é um filme policial: É um drama vigoroso e
ca mais profunda humanidade**A história de um detective**Realização de WILLIAM WYLER, interpretação
de Kirk Douglas, Eleanor Parker,
Lee Grant

UMA AUTÊNTICA OBRA-PRIMA

NÃO O DIZ A PUBLICIDADE: DÍ-LO A CRÍTICA E O PÚBLICO DE LISBOA

Um espectáculo misto de grande qualidade a preços abso'tutamente acessíveis

IMPÉRIO

Só nas «soirées» de
hoje, amanhã e depois
— às 21.30 —VARIEDADES
(A FICAR O ESP. CIÁCULO)Não são quaisquer artistas: são atracções inter-
nacionais cuidadosamente escolhidasBALLET AVILA GIRLS • ANNE NICO-
LAS • EVA & NICK • PATRICIA D'OR
ELLAS DOS Y EL • ORQUESTRA MEN-
CHERO com Ana Maria Del Cid

UM CONJUNTO SUPERIORMENTE HARMONIOSO

(Para maiores de 18 anos)

CRISTALO DANCING QUE SE DISTINGUE
PELA SUA SELECTA FREQUÊNCIA
APRESENTA HOJE

EM ESTREIA SENSACIONAL

2 Espectáculos diferentes na mesma noite

O MAGNIFICENTE ESPECTACULO



«SHOW» DAS AMÉRICAS

DIRIGIDO PELO «CHANSOINIER» INTERNACIONAL

LUIS BARREIRA

O ASTRO DO BAILE MEXICANO

**FERNANDO
DEL MONTE**

A VEDETA DE «MUSIC-HALL»

**JUJÚ
BATISTA**

O INCOMPARÁVEL ACTOR

**HUMBERTO
MADEIRA**O CONJUNTO COREGRÁFICO
DE ESCULTURAIS BAILARINAS**ARCO-IRIS GIRLS**LUXUOSÍSSIMO GUARDA-ROUPA, PROPRIEDADE
DA DISTINTA VEDETA**EVA STACHINO**

NO MESMO PROGRAMA:

UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HALL» com**LOLITA NARANJO • FELI SUAREZ**Ester de Murillo • Carmen Iturbi • Hermanas Montijo • Mary An-
geles • Estrelita Alcazar • Mary Carreres • e a vocalista Lita Gong
E as aplaudidas orquestras: TAVARES BELO com Moniz Trindade
e HARLEM-JAZZ com Ricardo Santos

Marcia Condessa

MARCIA CONDESSAInforma os seus Ex.^{mos} Clientes que no sábado 21, haverá
na sua casa **FESTA BRAVA—PRAÇA DA ALEGRIA, 38,**
um almoço de feijoada à Brasileira, com FADOS E GUI-
TARRADAS

Todos os dias Almoços, Jantares e Ceias

LUIS BARREIRAHOJE
no
C
R
I
S
T
A
LUMA ATRACÇÃO NACIONAL
DE CATEGORIA MUNDIAL**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**As 21 e 45 - 6^{ta} da comédia inverosímil**SETE GRITOS NO MAR**Um formidável conjunto: Amélia Rey Colaço,
Mariana Rey Monteiro, Helena Félix, Raúl,
Erico, Benamor Luiz Filipe nos principais papeis

PARA ADULTOS

PREÇOS NORMAIS

APOLO HOJE — 2 sessões

As 20 e 30 e 22 e 45

A NOVA REVISTA POPULAR

LISBOA ANTIGACom Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leonia Men-
des, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Quei-
roz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta
Internacional Sarita Antunes

(Para maiores de 18 anos)

Domingo: «matinée» às 16 horas

BEM FAZER

Para a família do «ardina»

Continuamos a registar hoje donativos desti-
nados à família do «ardina» José Castanheira,
vítima dum acidente de viação na Estrada de
Benfica. A viúva e os três filhos menores vão
encontrar desse modo, na generosidade dos nos-
sos leitores, um lenitivo para os seus sofrimen-
tos. Os donativos, que hoje nos foram endereça-
dos são os seguintes: De Moraes, 20\$00; «Ela
e eu», 100 escudos; J. V. A., 20\$00; de Três
Marias, 150 escudos; M. T., 50 escudos; E. M.
F., 20\$00; J. Martins Branquinho, 20\$00; L.
P., 20\$00; J. M. O. P., 20 escudos.
Com o transporte das quantias recebidas on-
tem perfaz 620 escudos, o total das importan-
cias que nos enviaram.Aos generosos leitores que queiram enviar di-
rectamente a pobre viúva quaisquer donativos
ou auxílio, deixamos, aqui, o seu endereço:
Alzira de Jesus, Azinhaga dos Asnos, Casa M.
S., local situado entre Palma e o Bairro da
Quinta da Calçada.**MARIA VITÓRIA**

HOJE em 2 sessões, às 21 h. e às 23 h.

ESTREIAda sensacional obra prima
de Tono e Manzanos**UM DRAMA EM CASA
DO DIABO**

COM

Maria Lalande e Assis Pacheco

A frente duma grande Companhia

Domingo, 22

às

15 horas



Já estão

à venda

os bilhetes

**O mais sensacional espectáculo de variedades
taurinas até hoje realizado em Portugal**

4 ESCOLAS TAURINAS EM COMPETÊNCIA

Um arriscado salto sobre um potro selvagem
dos «Charros Mexicanos»2.^a apresentação, com numeros novos da divertidíssima troupe
de toireiros cómicos**«D. José Jr., Charlot, Fagundes e seu Botones»**

Bilhetes á venda, desde 7\$50, nos Restauradores, 7

com uma libra em ouro pa-
ra a melhor «faena» e meia
libra em ouro para o me-
lhor par de bandarilhasApresentação em Portugal
dos famosos**«Charros Toreros
Mexicanos»**que laçam, derrubam,
montam, toireiam e exe-
cutam arriscados saltos
sobre potros selvagens

A SEGUIR NOS CINEMAS

**ODEON
PALACIO****MARIA
MONTECRISTO**

«a maior atracção cinematográfica de 1953»

A melhor interpretação dos grandes artistas

Zully Moreno e Arturo de Cordoba**«A VIDA ESTRANHA DUMA MULHER ESTRANHA»**

Exclusivo de IMPERIAL FILMES

**OLIMPIA CLUB HOJE**

OUTRA NOITE DE FESTA

ESTREIA dos jovens **LUISA y MARIO** os reis do baile
bailarinos espanhol

Num grandioso programa de que fazem parte as varetas

MERCEDES ROMERO • CARMEN VENEZUELA**ROSITA ISART — CARMEN ROGER — CARMEN UBILLA**

com a animação constante das duas dinâmicas orquestras

Os «MACOS DO RITMO» e «ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA

VISITE O RESTAURANTE com entrada pela RUA
NOSSO DOS CONDES, 9**CEIAS, FADOS e GUITARRADAS** sob a direcção de Manuel de Almeida**Amanhã o tradicional BAILE DA PINHATA****LEIAM O** *sempre* **fixe**

PASSE UMA NOITE AGRADÁVEL
NO **CAPITOLIO**

Agora é que é a altura de se dizer:
—Deixa falar o Faustino!

Eu não tenho mulher! Tenho um
porta-machado de saias a que me
acorrentaram «per omnia secula se-
culorum!».

**O Comissário
de Polícia**

A mais hilariante comédia portuguesa!
O maior elenco do cinema nacional!

Um exclusivo DOPERFILME

**Tauromaquia**

Em Lourenço Marques

Para corridas a realizar em Lourenço Mar-
ques com os «diestros» Manoel Gonzalez e
Manuel dos Santos, foram hoje embarcados
touro do sr. Faustino da Gama.

TEATRO**MONUMENTAL**

SÓ ATÉ DOMINGO
2 sessões, às 20.30 e às 22.45
A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

CANTA LISBOA!

com LAURA, IRENE e BARROSO LO-
PES e um grandioso elenco

e as melhores atracções do Car-
naval de 1953: LILY BARTELL,
MORRIS & PUSSY e o «BALLET»
LALA CASSEL,

composto de 10 lindas raparigas
Aos preços normais deste teatro
(Espectáculo classificado para adultos)

Amanhã, às 16 horas e Domingo, às 15.30
e às 18.15. Duas grandiosas «matinéas» in-
fantis com a peça
«NÃO VALE A PENA SER MAU»

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — 10 REIS DE ESPERANÇA — E D E N

Variedades: São Luiz--Politeama--Monumental--Império



A'S 21.15 Só até domingo.
**DOIS BILHETES PARA
A GLORIA**

com Ann Miller, Janet Leigh,
Gloria de Haven, Tony Mar-
tin, etc.

No Palco, VARIEDADES

CHARLIE WYMA, o maior mala-
barista do Mundo; TRIO THOMPSON,
bailarinos sério-cômicos e acrobáticos, ca-
beças de cartaz no A. B. C., de Paris;
ALBANO ZUNIGA-MERCEDES LEON,
os príncipes do baile espanhol; TRIO
MELODIAS, com as suas canções que
se ouvem, diariamente, na rádio; DANIEL
GARCIA, prodigioso imitador; e o po-
pular locutor da E. N., ARTUR AGOS-
TINHO, e a Orquestra JOSE VALERO
(Para maiores de 13 anos)



Hoje, às 21.30, ESTREIA
do sensacional filme

10 Reis de esperança

uma realização de Renato
Castellani, com Maria Fiore
e Vicenzo Musolino

(Para maiores de 18 anos)



As 15.15—18.15—21.30

o sensacional exito

Manoy, a surda-muda

com Phyllis Calvert,
Jack Hawkins e Mandy
Miller

Plat. 54153—Bal. 54154 (Para maiores de 18 anos)



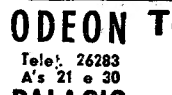
Soirée às 21.30

A história de

um detective

Telef.: Plateia 55134,
Balcoes, 55135. Uma produção de
William Wyler

com Kirk Douglas e Eleanor Parker e, em fim
de festa, o programa de Variedades do Carnaval!
(Para maiores de 18 anos)



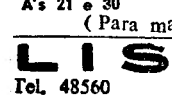
Tóto perdeu

a cabeça

em 8. semana

Telef. 26283

A's 21 e 30



A Irmã San Sulpício

com CARMEN SEVILLA

Telef. 47163

A's 21 e 30



Polícia e Ladrão

Uma trola com dois

corações

Telef. 48560

As 21.15



Quando passar a Tormenla

com William Holden

(Para maiores de 13 anos)



HOJE, às 21.30
2.ª semana da co-
média, com Cary
Grant, Gingers e
Charles Coburn

Telef. 50595

A culpa foi do macaco

(Para maiores de 13 anos)



A's 21.30 2 grandes exitos em
3.ª semana! Na tela a farsa

O. K. NERO!

No palco: Ultimos dias da
famosa atracção Elena de
Torres, com o seu pianista
Juan Carlos Correa.

AVISO: A atracção actua às 22 horas

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.30 e às 21.30

O grande inventor

Em technicolor com Red Skel-
ton e Sally Forest

TEL. 55131

No palco, VARIEDADES Andrea

Dancers o maravilhoso trio de bal-
larinos do «Radio City de Nova Ior-
que», e a orquestra LUIS ROVIRA,

com os seus vocalistas

(Para individuos com mais de 13 anos)



2.ª Semana triunfal

CANTINFLAS

NO CIRCO

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Telef. 22523

A mais extraordinária e
desconcertante interven-
ção de Cantinflas

(Para maiores de 13 anos)



A's 21.30 — SEMPRE ENCHENTES!

5.ª e ÚLTIMA SEMANA DE RIR

com

O comissário

de Polícia

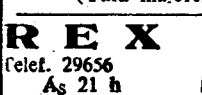
com António Silva, Cremilda

d'Oliveira, M. Santos Carvalho,

Elvira Velez, Vasco Santana,

Igrejas Casiro, etc.

(Para maiores de 13 anos)



com Silva

Mangaano

Frégola

Telef. 20917—As 21.15

(Para maiores de 18 anos)



FLORES DO PO'

A LINDA DITADORA

Telef. 29656

As 21 h

(Para maiores de 13 anos)

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

EXITO

INDISCUTIVEL DAS
4 ESTREIAS
DE ONTEM

NA PISTA DE HONRA DO
NUM CONJUNTO MONSTRO

MAXIME

SEMPRE O MELHOR EM TUDO:

A célebre embaixada de arte, ritmo e fascinação plástica

BALLET CIMARRO

cada bailarina é um grande prémio de beleza

A ESTUPENDA ATRACÇÃO DE CLASSE INSUPERAVEL

TRIO NAJAS COMEDIANS

O FAMOSO «ASIATIC ACT» DO «CASINO», DE PARIS
Um prodígio em contorcionismo acrobático! Maravilhosas
criações em luz fluorescente

O ASSOMBROSO CONJUNTO

TRIO MOLINA

Em bailes de grande estilo

A GRACIOSA CANÇONETISTA

SARITA MONTEZ

O fascinante friso de beldades

TRIO MADRID

E AINDA:

O bal et
**BRISAS DE
ESPANHA**

A notavel paróia
CARMEN y MARIA
em canto e baile

A admiravel dupla
**CALDONIAS
SISTER'S**

ORISA DANTE'S

MANOLITA ORO

CARMENCITA ROIG

e a formosa vocalista ELISA ISABEL com
os dinâmicos conjuntos TROPICAL BOYS e
JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

**DIA 23:
ESTREIA
SUPREMA**

O «CLOU» DE MAIOR BRADO EM PARIS E LONDRES

BALLET LALA CASSEL

10 FASCINANTES ESTÁTUAS DE CARNE

DOMINGO
das 17.30 às 20 h.

CHA' DANÇANTE

COM TODAS
AS ATRACÇÕES

LUSO

T. da Queimada — Telef. 32889

Animador: MODESTO MAIA

HOJE: FADOS e CANÇÕES com

Noémia Cristina, Isabel Silva, Natalina

Proença, Manuel Calixto, Joaquim Geral-

des, António Pires, Camarinha e Pedro Leal.

Amanhã o tradicional BAILE DA PINHATA com

a eximia Orquestra LUSO — Reserve a sua mesa



ISABEL SILVA

ALMEIDA CRUZ e a sua ORQUESTRA

ESTREIA HOJE NO **HAITI** P. DA ALEGRIA, 56

Integrada no grandioso «show» HAITI, o melhor «show» do momento em dancing's da capital!

A preferência-do-Público-é-o-nosso-reclame

VARIEDADES

2 Sessões
A's 20.45 e 23 h.
Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, António Silva, Ribe-
rinho, Costinha, Hortense Luz e Maria He-
lena á frente dum magnifico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

Domingo, «matinée», às 16 horas

Folhas ao Vento

Lutar pela vida nem sempre significa o mesmo que cumprir um dever para conosco ou para com os outros, pois pode muito bem acontecer que sirva sómente para alimentar um martírio.

Há quem chegue, á hora da morte, com esta duvida na consciência:
—«Qual o melhor caminho para sair deste Mundo?...»

Quem morre em idade muito avançada encontra-se, ás vezes, na situação do devedor que se esquece de pagar a sua dívida, porque o credor tarda em vir.

Ninguém gosta de atravessar, sózinho, altas horas da noite, os longos corredores dum palácio desabitado. Por que motivo? Há sempre o terror de cair nos braços dum fantasma.

Por mais que escutes o bater do teu coração, nunca saberás a que distancia te encontras do teu inimigo.

Se o Diabo pudesse regenerar-se, fugindo dos seus monstruosos crimes e pecados, talvez escrevesse um «Livro de Memórias», explicando aos seus leitores como aprendeu a arte de viver na Sociedade.

Os melhores pensamentos vêm-nos do desejo de converter as nossas belas e boas acções em títulos de renda vitalícia.

O bem que fazemos aos outros ajuda-nos também a passar sem eles.

As prodigalidades para os avaros são lhes agradam, quando eles têm a certeza de que os pródigos são seus clientes.

Nas épocas em que a vida era simplesmente uma comédia amável, o amor vestia-se de pastor, mas não mudava de indole.

Quando nos despedimos de alguém que vai para muito longe, ficamos com a impressão de que devíamos partir também.

Quantas vezes, no desassossego das noites mal dormidas, nós pensamos em cons-

truir um palácio com as pedras duma choupana.

O Amor caminha devagar como os peregrinos, por julgar que essa é a melhor maneira de andar mais depressa.

Por mais sangue que se derrame, nos campos de batalha, os povos pouco tempo gastam para curar as feridas.

Quem se habitua a viver á custa alheia está sempre na crença de que a virtude é a riqueza dos explorados.

Nas terras que os avós conquistaram, os netos dizem consigo:
—«O prazer e a glória sustentam-se principalmente dos bons licores e dos gloriosos feitos dos antepassados».

Tudo que se adquire com dinheiro ajuda-nos a ser ambiciosos ou maliciosos.

O perfeito cidadão é aquele que serve de modelo aos outros, na prática das boas acções, mas, sem dar por isso.

Em certos momentos, cada um de nós, por mais modestos que sejamos, gostaria de parecer-se com Napoleão.

Os grandes acontecimentos servem, muitas vezes, para dar coragem aos tímidos e medo aos ousados.

Em muitas pessoas que nos parecem vulgares e inexpressivas existe, como lume debaixo das cinzas, um lampejo de heroísmo.

Para se ter um nome bem célebre, a primeira condição é esta—caminhar sem muletas.

Nos braços das mães, o corpo dos seus filhinhos têm o brilho das estrelas.

As mulheres honestas encontram, ao seu lar, uma graça para viver e uma cruz para sofrer.

GLAUCIAS

«PÁGINA LITERÁRIA»

A nossa «Página Literária» de ontem, vinha, lamentavelmente, gralhada. O belo artigo «Sobre o Carnaval», do nosso ilustre colaborador Ramada Curto, sofreu alguns tratos de polé—que indignaram o autor—pelo que lhe pedimos desculpa, bem como aos leitores.

No comentário crítico que dedicámos ao livro «Invenção de Orfeu», de Jorge Lima, leve-se logo na primeira linha: «Este livro é grande poeta nordestino...» para se entender o resto.

A limpeza e desinfecção das Feridas e Esfoladelas com CETAVLEX creme assegura uma cura rápida



Há 30 anos

O Bairro Social do Arco do Cego

O ministro do Trabalho, dr. Rocha Saraiva, dizia no «Diário de Lisboa», no dia 20 de Fevereiro de 1923, que ia ser concluído o Bairro Social do Arco do Cego:

«Para aproveitar o que está feito, e que seria desvantajoso destruir, e para acudir, de certa forma, á crise de trabalho, mandei para a Camara um regulamento acrescentando umas disposições que julguei necessárias á lei do meu antecessor, dr. Vasco Borges, abrindo um novo crédito de cinco mil contos para os bairros sociais, e um projecto de lei para ser nomeada uma direcção que promova a conclusão das obras pelo sistema de empreitadas. E há muito material no Bairro Social do Arco do Cego, cuja venda reverterá ainda a favor do referido bairro, com economia para o Estado».

O ministro concluiu dizendo ter sido nomeada uma comissão parlamentar de inquérito aos bairros sociais.

Morreu na América um Português que se dizia inventor de combustível sintético

NOVA YORK, 20-A morte do Português João André, falecido a 2 de Fevereiro em Pittsburgh, voltou a trazer para a primeira página de quase todos os jornais americanos o seu nome e o relato do seu célebre invento, feito por volta de 1916, e que ainda hoje se reveste de aspectos curiosos.

Quando se travava a primeira guerra mundial, João André anunciou a sua descoberta: umas pastilhas feitas com ingredientes que só ele conhecia e que, deitadas em água vulgar, produziam um combustível que qualquer motor podia consumir. Chegou a fazer uma experiência perante a officialdade dos Estaleiros da Marinha de Guerra, em Brooklyn, cujo relatório official nunca foi publicado e que o inventor descreveu da seguinte maneira: «Fizeram-me entrar para um quarto onde nada havia, nem móveis nem decorações, além de um motor. Na presença de todos os officiaes, deitei uma pastilha dentro da água que me trouxeram, meti a mistura no motor e este trabalhou».

De regresso á sua fazenda, em Elizabeth, Pensilvânia, João André nunca mais recebeu qualquer correspondência das autoridades navais, mas voltou a anunciar, mais tarde que o seu tractor continuava a consumir apenas o seu «combustível».

A sua volta teceram-se milhares de histórias, passadas de boca em boca como verdadees infamáveis. Uma dessas histórias apresenta André como um quase milionário, recebendo grossas quantias dos sindicatos ingleses e americanos de petróleo para não divulgar o seu invento. Mencionavam-se «combinações» para salvar a industria do petróleo e um locutor da rádio chegou a afirmar que o inventor português fora raptado e desaparecera sem deixar rasto—quando, na verdade, André se encontrava tranquilamente na sua fazenda.

Durante a última guerra, quando se sentia nos Estados Unidos a falta de gasolina, quase inteiramente absorvida para fins militares, um grupo de jornalistas procurou o inventor português, que declarou ter pedido a fórmula—o que nenhum dos jornalistas quis tomar a sério.

João André, que agora falleceu, levou para a sepultura o segredo das suas famosas «pastilhas». Deixa dois filhos, Carlos, que vive em McKeesport e Regina, casada com o norte-americano Shiring, residente em Pittsburgh. (A. N. I.).

O governador militar visitou hoje a Defesa Marítima

O novo governador militar de Lisboa visitou, hoje, ás 9 horas, o Comando da Defesa Marítima, na Cruz de Oeiras. O sr. general Leonel Vieira, que ia acompanhado pelo sr. major Oliveira Vitoriano, chefe do seu Estado Maior, e pelos seus ajudantes, foi recebido pelo comandante e officiaes daquele Comando. No gabinete do comandante, todos os officiaes foram apresentados ao governador militar que, no final, agradeceu a saudação que lhe foi dirigida pelo sr. brigadeiro Sousa Gomes.

O visitante percorreu, depois, as instalações daquele estabelecimento militar, após o que se retirou, dirigindo-se para o Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, acompanhado do seu Estado Maior e do sr. brigadeiro Sousa Costa.

Naquella unidade, o governador militar foi recebido pelo comandante, sr. coronel Lopes Pires, e pelos restantes officiaes. No seu gabinete, o comandante da unidade agradeceu a visita do sr. general Leonel Vieira, apresentando-lhe cumprimentos em seu nome e em nome de todos os componentes do Regimento de Artilharia de Costa. Depois de ter agradecido as palavras que lhe foram dirigidas, o governador militar visitou o Centro de Instrução.

Em seguida, o sr. general Leonel Vieira e a sua comitiva visitaram o Grupo de Especialistas em Paço de Arcos, onde foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Sarmiento Monteiro, que saudou o governador militar.

Novo modelo de vestuário para os aviadores americanos

WASHINGTON, 19—O comando da Marinha americana aprovou um novo modelo de vestuário para aviadores que tenham de subir a grandes altitudes.

O vestuário permite voar a 20 000 metros de altitude, e permitiria até, se fosse caso disso, fazer voos no espaço interplanetário. Assegura protecção completa, mesmo no caso de avarias em órgãos essenciaes do dispositivo. O fato envolve por completo o aviador, incluindo os pés e as mãos. A cabeça do aviador fica dentro dum capacete de vidro «plexiglas», ligada ao fato propriamente dito. Feito duma borracha especial que retém o ar comprimido, o fato assegura o calor e o oxigénio necessários á vida do aviador. (F. P.).

MAIS DO QUE NUNCA

o desejo de bem servir a sua numerosa clientela é apanágio da Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

OS MÚSEUS DE LISBOA VISTOS PELOS SEUS CURADORES

Uma reportagem á «disciplina» do Museu Nacional tal como o vê o seu chefe

Um velho e levanta-se e abre o guarda-vento. Aí á esquerda, o outro levanta-se também e rasga o talãozinho de entrada.

—E' um escudo.
Pensámos: «Mas barato que nos outros museus, por que motivo?»

Mas o guarda concluiu:
—Queira V. Ex.^a começar aqui por esta sala do rés-do-chão, á esquerda. E' a sala de Vasco da Gama, como se vê pelo busto, ali ao centro...

Ao fundo, á direita e á esquerda, enormes telas de mau gosto, assinadas por Vasco Salgado. Vasco da Gama vai nos braços de Neptuno. Recordações dos que foram á conquista dos mares nunca dantes navegados, com algumas bocas de fogo, para vencer o gentio...

Perguntámos:
—Não há um cicerone?

—Para esta sala não. Mas nas outras os guardas poderão prestar alguns esclarecimentos.

Lá em cima fazemos a pergunta:

—Pode acompanhar-nos, sr. guarda?

—São umas 29 salas. E' proibido acompanhar os visitantes. Os guardas não têm licença de sair do seu lugar. Mas aqui pode V. Ex.^a ver esta sala, dedicada ás guerras peninsulares, contra os Franceses. Nas paredes, as telas de Sousa Lopes. Esta, por exemplo, representa a batalha do Buçaco, com os Portuguezes á direita e os Franceses á esquerda... Aqui, sobre esta mesa, a maquete do monumento da Guerra Peninsular, nas vitrinas manequins com os uniformes do marechal de campo, officiaes subalternos e soldados... Armas, munições, miniaturas do obelisco e da capela de Nossa Senhora da Vitória, na Serra do Buçaco, um mapa, em relevo, representando as famosas linhas de Torres Vedras, esta bandeira desbotada, reproduzida, atrás, em miniatura, nas suas cores primitivas. Pertenceu a Infantaria 19, de Cascais... Gente valorosa, a de Cascais! Ali ao fundo, fica a sala que se chamou da princesa D. Maria Benedita. Está fechada, desde que levaram outra vez para Runa, a custódia que lhe pertencia.

—Vai acompanhar-nos na visita áquelas salas em seguida...

—Isso sim, eu não disse que não podia sair daqui?

—Mas se eu preciso de quem me dê umas explicações, para tomar umas notas...

—E V. Ex.^a pediu licença ao sr. director?

—Deus me livre! «Ando em visita incógnita»...

—Será... mas não pode tirar apontamentos. Aqui há disciplina, isto é uma «casa militar»...

—Mas, não há um catálogo?

—Estão e gotados há uns dois anos... Dizem que vão sair outros qualquer dia...

Apetecia lembrar: um museu é como uma biblioteca publica. Consulta-se, tomam-se notas ou até se tiram cópias dos seus valores resguardados.

—Mas valerá a pena lembrá-lo? Basta-nos brincar com o sr. guarda:

—Então, têm medo de que o «inimigo» se apodere dos «segredos militares» e que periguesse a defesa do País?

—Isso não sei...

Passámos á outra sala, que por sinal são três—reservadas á Grande Guerra. Recordações da vida e da morte. Um quadro, com o soldado desconhecido glorificado pela Pátria. Não lhe vemos assinatura nem há quem no-lo revele. Fotografias de enfermeiras, condecorações, espadas, armas, munições, um autógrafo de Foch, elogiando o esforço do soldado português. Neste como em todos os outros museus que vamos visitar, faltam legendas em francês e inglês.

Outro guarda, outra dificuldade.

—V. Ex.^a desculpará, mas nós estamos proibidos de dar informações... Só o chefe pode dar, se está livre para acompanhar o visitante...

Mais telas—das melhores—estas de Sousa Lopes—com soldados sob a neve, saindo das trincheiras, ou sob o fogo, caminhando para a frente de batalha...

—Aqui esta tela—com a melhor boa-vontade; um dos guardas já nos advertira de que não sabia os nomes dos «actores» nem das «eras», porque esses vêm nos livros e os livros «estão

TAÇA PORTUGAL DE

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS e no domingo, ás 12 e 15, o relata na no Estoril.

Estará ao microfone LANÇA entrevistará o vencedor e outros Estoril, em representação de todos aos pombos.

E' um relato inédito em Port

Dores periódicas

1 OU 2 COMPRIMIDOS DE

CIBALGINA

TERONES

em de infracção Museu Militar

ente o cabo Domingos

lá com os srs. directores...—representa um soldado português morto por um soldado alemão. Um companheiro atira-se á metralhadora do alemão e o inimigo fura-lhe o peito com o sabre...

Mas, aqui, quebra-se o relato. Aparecem, com outros visitantes, o chefe do pessoal menor. Os outros guardas fazem-lhe a continência.

—Porquê?—perguntamos.
—Cá a «velhada», com excepção de um, que é da Polícia, veio toda reformada da Guarda Republicana. E eu sou cabo, eles soldados...

Ninguém o dizia. Trazem todos farda azul impecável. O sr. Domingos, que é o chefe de todos, esse tem umas tirinhas douradas nas lapelas...

Anda á roda dos 70 e dá graças a Deus por

(Continua na 9.ª página)



O sr. Domingos, do Museu Militar, no meio das recordações das Guerras Peninsulares

As novas directrizes da política norte-americana

(Continuação da 1.ª página)

Como a desneutralização da Formosa, o repúdio dos acordos de Yalta e Potsdam é um acto político sem consequências imediatas. No espírito dos dirigentes americanos não se trata do prelúdio de qualquer acção militar a curta distância. São episódios sobretudo psicológicos que se destinam a assinalar, aos olhos de amigos e adversários, que a viragem na política externa americana—o rompimento com o passado—é agora um facto consumado.

Assim a orientação americana da política ocidental tomou a expressão de uma cruzada. A doutrina da contenção predominante com o presidente Truman foi substituída por um dinamismo (Dulles) correspondente ao poderio e ás responsabilidades de uma nação que tem no Mundo as maiores responsabilidades e que

Foi instituído o prémio escolar

«Guimár Torresão»

Em 22 de Outubro de 1898 faleceu em Lisboa a escritora Guimár Torresão, que legou, em testamento, cativo de usufruto, a dois beneficiários sucessivos, a propriedade do chalé Guimár, situado em S. João do Estoril, á então Direcção Geral de Instrução Pública.

Este legado tinha o fim de dar anualmente um prémio equivalente ao seu rendimento á aluna de qualquer das escolas oficiais que mais se tivesse distinguido nos seus estudos e de menos recursos pecuniários dispunha para completá-los. O prémio teria a designação de «Guimár Torresão».

Actualmente existem em depósito, no Ministério das Finanças, 31.634\$00 e foi resolvido estabelecer os termos da concessão do prémio.

O prémio será concedido, no fim de cada ano lectivo, á aluna da 4.ª classe das escolas do ensino primário oficial de S. João do Estoril e da freguesia da Lapa, que mais se tenha distinguido nos seus estudos e de menos recursos disponha.

A portaria inclui determinadas disposições, burocráticas, sobre o assunto, determinando que o pagamento do prémio poderá ser feito em dez prestações e, no caso de se verificarem as mesmas condições ou equivalentes de ordem escolar e de carência económica em mais de uma aluna, será dividido em partes iguais; e poderá atribuir-se no mesmo ano mais de um prémio quando exista em depósito acumulação de rendas.

TIRO AOS POMBOS

transpõe amanhã, pelas 19 e 30 desta grande prova que se reali-

MOREIRA, que fará comentários, as» da modalidade, presentes no as Sociedades portuguesas de tiro

gal, não deixe de o ouvir.

MICHEL CLERC

E' preciso rever

o sentido da aplicação
da lei que regula

os espectáculos para menores

Fomos daqueles que muitas vezes nos insurgimos contra a presença de crianças em espectáculos nocturnos ou, até, em alguns outros de dia. Uma vez por vezes iam buscar a esses espectáculos sugestões de vida que lhe eram moralmente nocivas, outras vezes, porque essa frequência servia só para prejudicar fisicamente a sua pouca idade. Não seria, de modo algum, admissível que os factos se prolongassem. E foi por isso que, com grande entusiasmo, se revelou um diploma que, na essência, se revelava moralizador e apto a velar pela saúde infantil. A sua aplicação, naquilo que dependesse do espírito interpretativo, não podia deixar de dar bons frutos, muito embora estivessem naturalmente em jogo altos interesses materiais. Acima destes, porém, estavam as conveniências de regularizar a presença de menores nos espectáculos.

A dois meses, porém, da aplicação da lei—e, segundo cremos, ela faz-se ainda em regime experimental—verifica-se que os resultados ultrapassaram o que a lógica, o equilíbrio e o bom-senso deveriam aconselhar. Foi-se muito além do que se deveria ir, no rigor selectivo, chegando-se a proibir a entrada de crianças com menos de 13 anos em espectáculos de «ballet» quando as crianças de quatro já começam a sua aprendizagem de dança.

Peças de singela contextura e de ingénua ficção, sem dvidosas situações, filmes que são a imagem alegre da vida de hoje, feita ao ar livre e nas praias, foram vedados pelo hermetismo do critério de classificação.

Muitos pais e muitas mães, pessoas que primam pela ponderação que põem na educação dos seus rapazes e raparigas de 7 ou 12 anos, se nos dirigiram, perguntando se os seus filhos estavam votados a ser educados á margem do seu tempo. E, no que respeita á delimitação dos 18 anos, para se obter a maioridade em matéria de faculdades apreciativas, o exagero não parece ficar muito aquém das realidades atrás apontadas. O teatro e o cinema, duas fontes de diversão, de cultura—e de manutenção de vida para milhares de indivíduos—sofreram já os primeiros graves desaires neste «embate» que terminou com o Carnaval.

Junta-mos, por isso, a todos os outros, os nossos pedidos de revisão da lei que rege actualmente a entrada de menores nas casas de espectáculo—não apenas do teatro ou do cinema, mas, ainda, porque perigam a própria subsistência dessas duas actividades e, também, porque a alegria e os divertimentos das crianças são tão necessárias á sua vida, como o cuidado em seleccionar a qualidade dos espectáculos que lhes sejam oferecidos. Há, além disso, que olhar á preparação das futuras plateias. E não é afastando o publico miúdo de hoje que se conquistam e formam os espectadores de amanhã.

Dentro deste espírito peticionário se nos dirigiram a Sociedade Importadora de Filmes, a Lisboa Filmes, Filmes Albuquerque, a empresa do Salão Ibery, das Caldas da Rainha e, ainda, muitas figuras ligadas ao teatro.

O sr. ministro da Presidência, com as informações que lhe vão levar a União de Grémios dos Espectáculos e, até, por certo, a comissão de censores e outros elementos ligados á aplicação da lei que regula a entrada de menores em espectáculos publicos, não deixará de ponderar estas e outras razões exornas, para dar ao assunto a solução consentanea.

EM 3 LINHAS

Vem hoje na folha oficial a tabela de subsídios, por silos, a conceder no corrente ano aos agricultores do continente e das ilhas adjacentes.

Na povoação de Poceirão, de Palmela, foi criado um posto da Guarda Nacional Republicana, com o efectivo de um segundo-cabo e cinco soldados de infantaria.

Passou para adjunto da secretaria do Secretariado Geral da Defesa Nacional o sr. capitão José Pereira de Faria.

O Fundo de Fomento Nacional foi autorizado a emitir, em 1953, além das emissões já autorizadas, promissórias do fomento nacional no montante de 51.600 contos.

O sr. general Monteiro do Amaral assumiu as funções de director da Arma de Artilharia.

A delegação

da M. P. de Angola
cumprimentou esta tarde

o ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, recebeu hoje, cerca das 15 horas, no seu gabinete, os dirigentes e filiados da delegação da M. P. de Angola, que estão de visita ao nosso País.

No gabinete daquele membro do Governo encontravam-se, também, além do subsecretário do Estado do Ultramar, engenheiro Trigo de Moraes, os srs. dr. Vieira Machado, antigo titular daquela pasta, prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P., dr. José Bossa, secretário-geral do ministério, João Cruz, agente geral do Ultramar substituto, e o secretário-inspector da M. P., Julio Barão da Cunha.

O comissário nacional da M. P. apresentou ao ministro os srs. tenente Rui Ventura Rodrigues, subdelegado regional da M. P. em Angola e chefe da missão, e os instrutores, dr. Carlos Torres, de Sá da Bandeira e Cecílio Moreira, de Moçamedes.

Um dos filiados entregou ao sr. comandante Sarmiento Rodrigues, uma miniatura de um elefante em marfim, recordação dos filiados de Angola, tendo, depois, o sr. tenente Ventura Rodrigues pronunciado algumas palavras de saudação ao ministro e de agradecimento pelo interesse que pôs nesta visita.

Falou, em seguida, o ministro do Ultramar, que, depois de agradecer a oferta, se referiu ao significado desta viagem, fazendo votos para que ela decorra de maneira a agradar a todos, afirmando que não poderia haver melhor embaixada do que a dos jovens da M. P.

Depois de se referir á organização e ás responsabilidades dos seus filiados, terminou por afirmar que seria necessário que os rapazes de todas as nossas colónias visitassem a velha metrópole.

No final, o sr. ministro trocou impressões com alguns dos filiados, informando-se dos seus estudos e das terras de naturalidade.

Seguiu para Mangualde

o corpo do alferes
morto em S. Tomé

Na capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, onde se conservou até hoje de manhã o corpo do desditoso alferes Jorge Luis do Amaral Marques Lopes, vítima dos recentes incidentes de S. Tomé, estiveram, além de pessoas da sua família e de camaradas, os srs. ministros do Interior, do Exército e do Ultramar; dr. Dias de Carvalho, pelo subsecretário do Estado desta pasta; generais Santos de Lemos, ajudante-geral do Exército, e Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; tenente-coronel Vasco Branco, da secção militar do Ministério do Ultramar; dr. Mota Veiga, do Centro Colonial; dr. Fernando Correia Dias, do Instituto Dr. Ricardo Jorge; dr. Pamplona Real, chefe de gabinete do sr. ministro do Ultramar; major Fernando Louro de Sousa, adjunto da Direcção dos Serviços do Ultramar, do Ministério do Exército.

As 8 horas de hoje, foi rezada missa de corpo presente, a que assistiram, além de pessoas da família enlutada, os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, representantes dos ministros da Defesa Nacional e do Exército, e outras entidades.

Depois, a urna, coberta com a bandeira nacional, foi colocada num automóvel e seguiu para Mangualde. No carro, foram pessoas de família, um alferes, em representação do Exército, e o sr. dr. José Peixoto, presidente da Câmara Municipal de Mangualde.



MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.

Quarabera

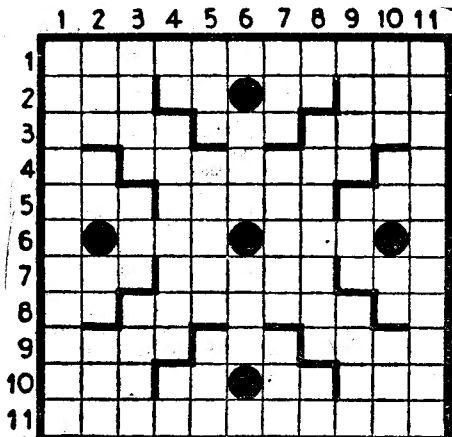
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edito Cavol, 17-A

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3744



HORIZONTAIS: 1—O mais celebre poeta cómico da antiga Atenas. 2—Interpretar um escrito. Pronome pessoal. Ditongo nasal. Vã. 3—Cordilheira entre a França e a Suíça. Fracção da unidade. Proveito. 4—Alguns. Rio do distrito de Santarém, cujas águas abastecem Lisboa. Símbolo químico da prata. 5—Benigno. Toste. Dama de companhia. 6—Deusa. Variedade de carbonato de cálcio. 7—Relação. Zombaria. Poesia. 8—Reis. Poeta grego, do séc. IX ou VIII. AC., autor de poesias de carácter religioso, didáctico e moral. Gemido. 9—Corpos orgânicos que contêm o germe de um animal. Colorido. Prender-se com as gavinhas. 10—Posuir. Caminhar. Idem (abrev.). Agora. 11—Que têm aranhas.

VERTICAIS: 1—Localidade do concelho de Alcobaça, junto da qual se travou uma das mais gloriosas batalhas da história portuguesa, contra os espanhóis. 2—Acusado. Pedra de moinho. Artigo (pl.). Avistar. 3—Arrel. 1.550 em romano. Espaço de tempo. 4—Catedral. Modificações. Prefixo de negação. 5—Rio que atravessa Trás-os-Montes. Correio com grande velocidade. Julga. 6—Chegar. Curso de água. 7—Povoação do concelho de Espôndre, na foz do Cávado. Unidade de trabalho considerado em todas as formas. Cordilheira da costa mediterrânea de Marrocos. 8—Preposição e artigo. Grupo de pessoas célebres. Entretegu. 9—Aparelho para tirar água dos poços. Ensejo. Aroma. 10—Som. Nesse lugar. Oferece. Anel. 11—Vasilhas onde se salga peixe ou carne.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3743

HORIZONTAIS: 1—Bacharelis. 2—Gala. Afã. Mais. 3—Até. Pia. Sou. 4—Fé. Manco. Na. 5—Os. Marsala. A's 6—Reino. Leigo. 7—Im. Molucas. Ar. 8—Nó. Solar. Ai. 9—Are. Sim. Pró. 10—Save. Ata. Pois. 11—Sossegara.

VERTICAIS: 1—Gafarinas. 2—Bate. Sem. Oras. 3—Ale. Mim. Evo. 4—Cá. Manos. E's. 5—Há. Parolos. As 6—Afins. Ulite. 7—Rã. Acalam. Ag. 8—Em. Olear. Pá. 9—Jas. Ais. Pôr. 10—Sion. Aga. Aria. 11—Suasórios.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal está sob a influência duma massa de ar continental, transportada na circulação dum anticiclone que se estende dos Açores à França.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo, por vezes com fraca nebulosidade. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15º; mínima 5º.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13º.6; mínima, 5º.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 30, programa por bandas; 19 e 20, árias; 19 e 30, «Aqui, França»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, conjuntos vocais; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, acordes; 20 e 45, canções espanholas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 20, musica de salão; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de telenovela; 21 e 30, concerto de camara; 22, «A voz da cidade»; 22 e 20, musica de arco; 22 e 30, rádio-drama: «Leonora Teles», de Marcelino Mesquita; a seguir, musica contemporânea; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, «Autores Unidos»; 19 e 30, programa eventual; 20 e 20, musica portuguesa; 20 e 45, programa Robbi-lac; 21, passatempo; 23 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, canções; 0, musica de dança; 0 e 30, «Imagens por musica»; 0 e 45, rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Restauração.

Cravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Canta Lisboa».

NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no mar».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».

MARIA VITÓRIA—A's 21 e às 23—«Um drama em casa do Diabo».

APOLLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

SÃO LUÍS—«Dois bilhetes para a glória».

TIVOLI—«A culpa foi do macaco».

SÃO JORGE—«Mandy, a surda-muda».

MONUMENTAL—«O grande inventor».

POLITEAMA—«O K. Nero».

IMPERIO—«A história de um detective».

EDEN—«Dez réis de esperança».

CONDES—«Contínua no circo».

ODEON e PALACIO—«A irmã San Sulpício».

OLIMPIA—«Os sinos da liberdade».

CAPITOLIO—«O comissário de Polícia».

PROMOTORA—«Quatro num «jeep»».

TERRASSE—«Anna».

LYS—«Polícia e ladrão».

REX—«Flores do pó».

JARDIM—«Em maré de sorte».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77-282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-B-C—Tel. 71-661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44-158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44-324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Arnal—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Telefone 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77-848; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Telefone 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juiz de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32—Telefone

ne 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Electuado Compra Venda

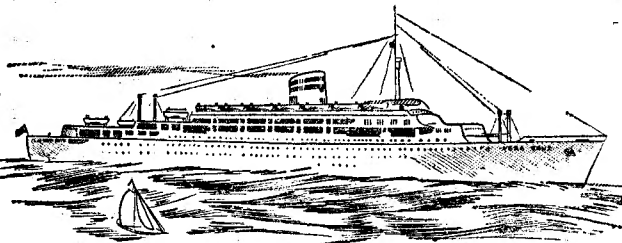
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7765	77555	7765
Consolidado 3 % T. 10	8535	8525	8535
Consolidado 3 1/2 T. 10	9935	9925	9945
Centenários 4 %	2.1475	2.1465	2.1485
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	9555	9545	9565
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	9535	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	9505	9505	9525
Externas 1.ª série	—	1.2205	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2105	—
Externas 3.ª série	—	1.3505	—
Externas 3.ª carimbadas	1.3355	1.3325	1.3405
Cautelas 3.ª série s/ i	—	1525	1535

Ações			
Lisboa e Açores port.	—	—	1.5105
Ultramarino cp. T. p...	1.4085	1.4065	1.4085
Portugal port. T. p...	—	1.3555	1.3805
Fidelidade	—	77.0005	82.0005
Mundial	—	1.9755	1.9955
Nacional	—	1.3755	1.6505
Agua Lisboa port.	—	1905	—
Agua Lx 1934 T. p.	1925	1915	1945
Cimentos Tejo	—	—	3805
Cimentos Leiria T. p.	—	4905	5105
Crédito Predial port.	1851	185	1853
Gás Electricidade cupão	15955	15955	1605
Alto Alentejo cupão	1475	14655	14755
Industrial Alentejo	3905	3805	4005
Portugal e Colónias	3545	3535	3565
Nac de Navegação T. p.	—	1.3105	1.3155
Colonial de Navegação	8105	8085	8125
Port. de Pesca T. p.	1.0705	1.0505	1.0705
Port. de Tabacos cupão	4745	4735	4755
Tabacos Portugal cupão	6205	6205	6245
União Eléctrica Port.	2325	2305	2325
Cassequel	1.4005	1.3975	1.4005
Agrícola das Neves	1.1505	1.1455	1.1455
Agricultura Colonial	—	6025	6075
Acucar de Angola	—	3.1105	3.1305
Buzi	1465	14555	1465
Cabinda	—	2205	2245
Ilha do Príncipe	1.4755	1.4705	1.4805
Zambézia I de 25	—	1255	12555
Moçambique	—	1805	18055
Eléctrica das Beiras	1.9005	1.8905	1.9005

Obrigações
Agua de Lisboa 5 % ... 5105 ...
Norte de Portugal 5 % ... 1075 ... 1085

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO 72 — Ouro em barra
TELEF 21273

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala no Funchal	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife, Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIAO 63

Telefones n.º 30131 a 30128

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE 8

Telefones 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro. 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães. 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19 horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso. 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raio X — Dr. Alen Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

CERVEJA E RESPECTIVAS TARAS

EM RETORNO

A C. P. transporta a cerveja e respectivas taras em retorno, em grande velocidade, ao preço de \$55 por tonelada e quilómetro.

Assim, por exemplo, uma remessa com 340 quilogramas custa apenas:
Lisboa (Jardim) a Faro ... 66\$10
Lisboa (Rego) a Covilhã ... 66\$60
Campinha a Pocinho ... 42\$30
a Viana do Castelo 25\$50
Coimbra a Figueira da Foz ... 18\$40
a Guarda ... 42\$50

Viagens entre Portugal e Itália pelo caminho de ferro

Desde 1 de Fevereiro está em vigor a Tarifa Internacional para o transporte de Passageiros e Bagagens, entre Portugal e Itália, em transito por Espanha e França.

Esta Tarifa oferece a grande vantagem de permitir a aquisição de bilhetes directos de simples ida, ou de ida e volta, e o despacho de bagagens, de algumas das principais estações de caminho de ferro nacionais para as mais importantes estações italianas.

As principais estações prestam informes.

Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande

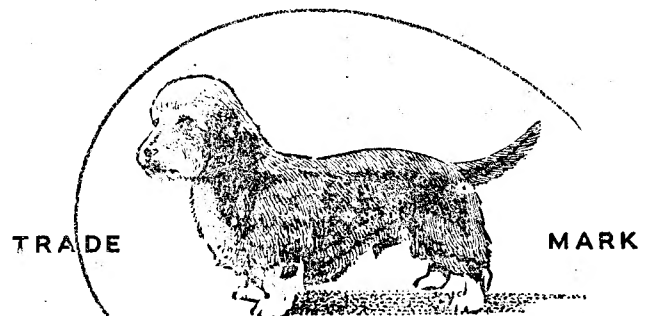
Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande.

Nos Despachos Centrais instalados nas vilas de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

ALEXANDER'S DANDIE DINMONT

SCOTCH WHISKY



TRADE

MARK



Be sure —
it's dandy!

ALEXANDER & CO. LTD., LEITH, SCOTLAND

Agente e Distribuidor
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
LISBOA

Vida desportiva

BASQUETEBOL

O Atlético conserva o título de campeão de Lisboa

Não foi preciso esperar pela derradeira jornada do Campeonato de Lisboa de Basquetebol (categorias principais da Divisão de Honra) para se conhecer o vencedor da prova. Ontem, no Pavilhão dos Desportos, concluída a 18.ª ronda da competição, o Atlético Clube de Portugal, ganhando o último encontro que lhe competia disputar (contra o Lisboa Ginásio) e beneficiando, ainda, da derrota sofrida pelo Benfica, revalidava o título, que ostenta pela 3.ª vez consecutiva.

O facto nada surpreende ao cabo de uma prova que, afinal, foi fértil em surpresas. Os alcantarenses formaram, ainda assim, a equipa mais regular—ou melhor, menos irregular—e a vitória final assenta-lhes bem.

Vejamos, entretanto, os resultados ontem verificados:

Boa Hora-Benfica	38-35
Atlético-Lisboa Ginásio	59-39
Sporting-Algés	37-35

Mercê destes resultados a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Atlético...	14	11	3	724 - 599	36
Sporting...	14	9	5	720 - 619	32
Algés...	14	8	6	619 - 601	30
Benfica...	13	8	5	728 - 613	29
Belenenses...	13	6	7	617 - 596	25
Boa Hora...	13	5	8	573 - 683	23
L. Ginásio...	14	4	10	44 - 791	22
C. Ourique...	13	3	10	486 - 639	19

A tabela acima fornece-nos outras indicações além da vitória final do Atlético, a que atrás ajudamos. Assim, estão definidas já as equipas que hão-de participar no campeonato nacional, que, como se sabe, é limitado às quatro primeiras classificadas. Embora a sua classificação final não esteja definitivamente ordenada, não restam dúvidas de que o Algés, Atlético, Benfica e Sporting (por ordem alfabética) vão volver as suas atenções para outro certame não menos importante.

Outra coisa ficou assente com os resultados de ontem: o Boa Hora não será o último classificado. Para conclusão do campeonato faltam os encontros Benfica-Belenenses e Boa Hora-Campo de Ourique.

O jogo de ontem entre o Boa Hora e o Benfica teve um desfecho que contraria a maioria das previsões. É certo que o Boa Hora não poderá ser considerada equipa de maior valia do que a do Benfica, mas a sua carreira na prova tem sido tão interessante, que com mais de um êxito imprevisível (basta recordar a vitória sobre o Sporting), que o triunfo sobre os «encarnados» quase tem de se aceitar sem aspectos de surpresa.

A marcação não foi grandemente desnivelada (uma diferença, apenas, de três pontos), mas o certo é que o Boa Hora soube guardar bem a vantagem adquirida antes do intervalo (21-16). De notar que as duas equipas não se mostraram—melhor, não puderam ser grandemente realizadoras.

O desafio Atlético-Lisboa Ginásio permitiu aos campeões de Lisboa encerrar a competição da melhor maneira—com uma vitória convincente, também, desenhada na primeira parte do encontro (30-12) e consolidada após o intervalo. Resultado que pode ser considerado normal, atentas as possibilidades reveladas pelas duas equipas no decurso do campeonato.

A partida entre o Sporting e o Algés encerrou da melhor maneira a 18.ª reunião do campeonato. Foi o jogo melhor disputado da noite e o que provocou maior emoção, com um empate (18-18) ao intervalo e uma vitória «leonina», pela diferença mínima, no fim da luta. A contagem feita pelas duas equipas fica aquém das possibilidades já reveladas noutros desafios, também, contra adversários de boa cotação no basquetebol lisboeta.—D. D.

FUTEBOL

Castigos aplicados pela Associação de Lisboa

A direcção da A. F. L. aplicou a suspensão de sessenta dias ao treinador do Clube Oriental de Lisboa, Mariano Amaro. O castigo começa a contar de 16 de Fevereiro passado.

Foram também aplicadas as seguintes sanções a jogadores: dois jogos, a Francisco Torráo Pires (do Belenenses); um jogo, a Alberto Marques da Cunha (do Estoril Praia); cinco jogos, a Rodrigues Rocha (do Palmense).

TÉNIS DE MESA

Taça «Drive»

O Ténis Sport Clube organiza amanhã, na sede do Centro Desportivo Católico de Portugal, pelas 21 e 30, a 5.ª jornada, que é a penúltima da Taça «Drive» em que participam: Oliveira Ramos, António Fushini, Carlos Galiano, Appleton Figueira, eng. João Antas, dr. Carlos Guerra e João Belo.

A classificação actual da taça é a seguinte: Carlos Feio (Sporting), 4 jogos e 8 pontos; Carlos Galiano (Benfica), 5 jogos e 8 pontos; Appleton Figueira (C. Católico), 5 jogos e 4 pontos; Oliveira Ramos (Benfica), 1 jogo e 2 pontos; A. Fushini (Sporting), 2 jogos e 2 pontos; dr. Carlos Guerra (Sintrense), 5 jogos e 2 pontos; eng. João Antas (Benfica), 0 jogos e 0 pontos; João Belo (C. Católico), 4 jogos e 0 pontos.

No Museu Militar

há dias em que chega a haver entre 300 e 400 visitantes

(Continuação da página central)

estar ali, que a reforma, essa não chega para o pão.

—Há-de vir pouca gente...

—Quem disse isso? Aos domingos, que é de graça, são aos 300 e 400 os visitantes! No Inverno, nos dias de fazer, lá vagam mais; trinta, quarenta. Mas, no Verão, com as excursões, não falta ai quem circule...

—Mas isto não é lá muito atraente...

—Como não?! Então, os estrangeiros, gostam disto que se faria...

—O sr. há-de cansar-se muito, a andar assim, com uns e com outros...

—Cansar não cansa. Gosto disto. Há 15 anos que ando por aqui... O tempo é que é pouco para as visitas. São 29 salas, daqui a pouco serão mais três e o Museu está só aberto das 2 às 5 horas... Mas, que quer V. Ex.ª? Não pode ser de outro modo, há cá dentro outros afazeres...

O sr. Domingues vai guiando os visitantes que estão, aliás, superiormente autorizados, a fazer fotografias:

—Aqui está esta cruz de madeira. Foi encontrada no campo alemão e podem ler: «aqui jaz um valente soldado português».

Não vale a pena deermos-nos sobre o texto da carta de rectificação de Hindenburg, retratando-se por ter escrito que os Portugueses haviam fugido e entregado ao inimigo os Alemães: reconhece que se enganou, que foi injusto, que confiou na informação dos Ingleses e que afinal os Portugueses se bateram até final, o melhor que puderam, nas circunstâncias em que se encontravam...

O cabo Domingues já lá vai adiante; aqui aponta fotografias «verdadeiras», além «armas com a sua história. Ao centro, numa das salas, há uma escultura notável, peça de um bronze sem assinatura. Tem o n.º 195 mas o sr. Domingues por mais que queira não sabe que mãos sagradas modelaram aquela oração da pátria. Sabe só que está ali representado, como uma das telas de Sousa Lopes, o drama da artilharia portuguesa, quando ao avançar por uma estrada em França, uma granada alemã abriu buracos na terra, onde ficaram sepultados homens e cavalos...

—Por mais que a gente queira, sem catálogo não é capaz de meter tudo isto na cabeça!—lamentava-se o sr. Domingues.

Vamos seguindo atrás dele. Salas e salas em fila. Vitrinas com bandeiras memoráveis a fazer-se em pó, outras ladeando portas, adejando ao vento.

—Então, não há melhor processo de conservar estas haveses históricas? Há-de haver técnicas novas...

PALHEIRO DESTRUIDO

COSTA DE CAPARICA, 20.—(Pelo telefone)—Esta manhã, a dois quilómetros da Costa de Caparica, nas chamadas Terras da Costa, declarou-se incêndio num palheiro, de António Alves, anexo à casa de habitação.

O infeliz trabalhador, que vive do amanho das terras, perdeu em pouco tempo o produto do seu esforço de muitos anos. O incêndio levou-lhe 50 fardos de palha e matou duas vitelas, três burros e uma muar.

O «BRUXO» DE ALBARRAQUE

SINTRA, 20.—(Pelo telefone).—Amanhã, sábado, às 10 horas, será julgado no tribunal desta comarca o sr. João da Cruz, residente em Albarraque, acusado de exercer ali ilegalmente medicina.

Esse julgamento, que foi adiado há cerca de seis meses, está a despertar grande interesse, deslocando-se a esta vila, nesse dia, numerosas pessoas para servirem de testemunhas, ou simplesmente para assistir, além das que também terão de responder por terem protestado contra a prisão do sr. João da Cruz.

DE LES A LÉS
DE PORTUGAL

PODERA DELICIA-SE
COM UM CALICE DA VELHA
AGUARDENTE
1920

Café Bar ALEGRIA Restaurante
R. da Conceição da Glória, 2, 4, 6
(Nova gerência)
Amanhã, sábado: PRATO DO DIA
Dobrada à moda da casa: Esc. 10\$00

FUGIU PARA O BRASIL

com o dinheiro para a casa mortuária

Em correspondência que nos foi enviada da Foz do Arelho, o «Diário de Lisboa» informava, no dia 23 de Janeiro, sob este mesmo título, que um membro da Junta de Freguesia anterior à actual—o seu tesoureiro—partira para o Brasil, deixando por compilar as obras de adaptação da casa mortuária, não obstante haver recebido na sua qualidade de empreiteiro, a importância referente aos trabalhos.

Essa notícia causou certa celeuma nas Caldas da Rainha. E a propósito, sem que se desmintam os factos, mas justificando-os e dando-os sem intuíto doloso, escreve-nos o sr. Rafael Pais Caldas, alegando que o faz, não por ser parente ou procurador do pretendo fugitivo, mas, sim, porque foi membro da mesma Junta de Freguesia «que igualmente se pretende responsabilizar».

Diz, em seguida:

«O indivíduo atingido por aquela notícia, é pessoa considerada honesta e bem intencionada, tendo recebido carta de chamada para prestar serviços da sua especialidade, no Brasil, para onde foi há pouco tempo, devidamente documentado e sem qualquer aspecto de fuga.

Quanto às obras de adaptação de uma casa mortuária já existente no cemitério local, a pequena capela, foram-lhe adjudicadas antes de terminado o mandato da Junta de Freguesia transacta mas quando da transmissão de poderes dessa mesma Junta, para a actual, ficou esta obrigada a fazer cumprir o prazo que fora concedido ao empreiteiro nessa data, exercendo a respectiva e natural fiscalização, como compete, do que faltava executar.

Depois de terem concordado e tomado este compromisso desligou-se a Junta transacta de qualquer atribuição e, entretanto, e talvez por desentendimentos que se d'z terem surgido entre um dos vogais da actual Junta de Freguesia e aquele empreiteiro, relacionados com outras obras particulares que este executava àquele, paralisaram as que d'z'am respeito à capela. Caro que seria mais lógico que a actual Junta de Freguesia responsabilizasse o empreiteiro pela conclusão dos trabalhos ou prestação de contas, e para isso teve todo o período que vai de Janeiro de 1951 até Agosto de 1952, ou sejam, vinte meses, mas julgou preferível prestar informações, que não correspondem à verdade, de modo a difamar-se publicamente um indivíduo a quem, estou convencido, a própria alegria na ida para o «País das maravilhas» fez esquecer o seu compromisso.

O autor da notícia certamente teria tido ocasião, se o quisesse, para melhor averiguar e por forma indubitável, do que se passou a este respeito, pois a Foz do Arelho não é uma povoação tão populosa que motive o desconhecimento da qualidade das pessoas e da natureza dos factos...

Foi arrematada a azeitona de 132 oliveiras municipais pela quantia de 13.200\$00

Esta manhã, no edifício dos Paços do Concelho, foi vendida em hasta pública a azeitona de 132 oliveiras existentes em propriedades da Camara, assim discriminadas: 60 oliveiras na cerca da Casa Pia, em terrenos ocupados pelo clube «Os Belenenses»; 55, na Quinta de Montalegre, à Estrada da Luz, nos terrenos ocupados pelo Sport Lisboa e Benfica, e 17, na Quinta da Morta, na Estrada das Amoreiras. As oliveiras foram postas em praça com o preço base de 30\$00 por árvore e lanços de 1\$50. Os três lotes foram arrematados, respectivamente, por 8.230\$00, 4.085\$00 e 885\$00. O lote do Caminho de Palma de Cima foi retirado da praça, por falta de licitantes. A azeitona das 132 árvores foi arrematada por 13.200\$00.

ROMAGEM AO TUMULO

do professor Marques Leitão

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marques de Pombal promove, no próximo domingo, às 11 horas, a sua romagem anual ao tumulo do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, antigo director daquela estabelecimento de ensino.

Fume
Four Square

Um bom tabaco inglês
para cachimbo

A' venda em todas as tabacarias
REPRESENTANTE
Tabacaria Britânica - Lisboa



Os pequenos percursos e frequentes paragens nunca permitem «aquecer» devidamente o motor. O vapor de água e os produtos ácidos formados durante a combustão condensam-se nas paredes dos cilindros e provocam a sua corrosão, enquanto o motor trabalha a frio ou ao «ralenti». Os laboratórios já demonstraram que a corrosão é a principal causa do desgaste dos motores. Os aditivos especiais que entram na composição do SHELL X-100 MOTOR OIL neutralizam a acção dos agentes ácidos e mantêm-no bem distribuído e aderente formando uma película protectora sempre activa que defende o motor contra a CORROSÃO. Proteja o motor do seu carro com SHELL X-100 MOTOR OIL que é DETERGENTE, ESTÁVEL E PROTECTOR.

Combata a CORROSÃO com

SHELL
X-100
MOTOR OIL

O ÓLEO MAIS EQUILIBRADO



Caixa inteiramente em aço e metal leve

Toque suave - Velocidade máxima
Capacidade extraordinária - Solidez insuperável
Manejo fácil - Teclado normal

SOCIEDADE DO RIBATEJO
PRACA DO MUNICIPIO, 13-2-2. TELEF. 269823

Agente no distrito de Santarém:
CARLOS DO ROSARIO PAES
CABRAL
Torres Novas

VENDE-SE

Automóvel Skoda, impecável.
Av. 24 de Julho, 70.

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION Compañía Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
para Havre e Londres

PAQUETES { EVA PERON, a 21 de Fevereiro
17 DE OCTUBRE, a 14 de Março
PRESIDENTE PERON, a 4 de Abril

para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

PAQUETES { EVA PERON, a 10 de Março
17 DE OCTUBRE, a 31 de Março
PRESIDENTE PERON, a 21 de Abril

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegraph «Antunita»

LISBOA

Telef. 2 2271/3

Sub-Agentes no Porto:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 610

Conservatória do Registo Civil de Oeiras

MUDANÇA DE NOME

Joaquim Magalhães Pereira Machado, casado, funcionário público, natural de Lousã, domiciliado e residente em Paço de Arcos, deste concelho, requereu a mudança de nome de sua filha menor, Sultana da Conceição Pereira Machado, nove anos de idade, estudante, natural de Oeiras e residente em Paço de Arcos, para o nome de **MARIA ISABEL PEREIRA MACHADO**. Convidam-se, pois, quaisquer interessados para deduzirem perante a Direcção Geral dos Registos e Notariado, pela Conservatória dos Registos Centrais, devidamente fundamentada, a opposição que tiverem no prazo máximo de trinta dias. Conservatória do Registo Civil de Oeiras, aos 20 de Fevereiro de 1953.

O Conservador
Germano Fraga

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS
por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA
por Norberto de Araujo 10\$00
LIVRO DO NOSSO AMOR
por Silva Tavares ... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA
por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00
Pedidos à

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

Não tussa e não sôfra
mais da garganta.
Para isso experimente
o Floromentol (Pastilhas).
À venda em todas as Farmácias.

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A.

55, Rua Nova do Almada, 19
LISBOA

MOSCAVIDE



Francisco Martins

FALECEU

Barbara Martins, José Martins Junior, António José Martins, António Henriques Antunes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, tio e primo, cujo funeral se realiza amanhã, 21, pelas 16 horas, da Av. de Moscavide, 56, 1.º, para jazigo de família no cemitério de Sacavém.

A. G. MAGNO L.D.A.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51585

DE LUTO

Francisco Martins

Faleceu o sr. Francisco Martins, de 75 anos, natural de Pedrógão Pequeno, comerciante e proprietário em Moscaide. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Avenida de Moscavide, 56-1.º, para jazigo de família no cemitério de Sacavem.

JANTAR DE HOMENAGEM

ao eng.º Rodrigo Castro Pereira

Ao eng.º Rodrigo Castro Pereira, decano dos cavaleiros concursistas em actividade, vai ser prestada homenagem, no próximo dia 23, pelas 21 e 30, no restaurante «A Quinta», num banquete organizado por amigos e sócios da Sociedade Hípica Portuguesa, da qual o homenageado foi, durante cinco anos, presidente da direcção, cargo que a seu pedido deixou de ocupar. A inscrição encontra-se aberta na S. H. P., até ao dia 22.

BAILES DA PINHATA

Na Cooperativa Militar

No próximo domingo vai realizar-se na Cooperativa Militar a última «matinée» dançante da temporada, animada pela orquestra Belmar.

Vida artistica

Artur Bordalo da Silva nas Belas Artes

Amanhã, sábado, às 15 e 30, o pintor Artur Real C. Bordalo de Silva apresenta no terceiro direito do salão do rés-do-chão das Belas Artes a sua nova colecção de trabalhos.

Exposição Martinez Rubio

A exposição de pinturas a óleo e coisas repuxadas do artista Fernando Martinez Rubio, é inaugurada amanhã, às 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mantendo-se aberta até ao dia 2 de Março.

A colisão do «Capo Miseno» com a muralha de Alcantara

A propósito da notícia que publicámos, referente à colisão do navio italiano «Capo Miseno», com a muralha de Alcantara, escreveu-nos os agentes em Portugal de Capo Line, armadores daquele navio, ou seja, a casa Garland, Laidley & C.º Limited, declarando que «não houve má interpretação da casa das máquinas á ordem emanada da ponte para que o «Capo Miseno» andasse para ré. A máquina, porém, não funcionou e, apesar de todos os esforços feitos nesse sentido, não foi possível evitar a colisão do «Capo Miseno» com o cais».

A LOTARIA DE HOJE

17657 600.000\$

17656 Aprox. ao 1.º prémio 7.420\$

17658 100.000\$

4646 50.000\$

Premiados com 10.000\$

1796	2230	3288	3463	7844	8190
13182	14801	17035	17929	20568	28815
29219	29900	30143	30400	30738	

Premiados com 4.000\$00

1701	2428	2893	5112	5826	5938
6746	7209	7600	8830	9079	9133
9164	9280	9565	10481	10591	11154
12032	12529	13146	13483	15477	15607
17285	18064	18497	19701	19810	21877
21957	22118	22324	22945	24553	24588
25541	25612	25809	26199	26644	28792
28994	30786	30909	30953		

Premiados com 300\$00

29	263	410	438	502	513
530	616	753	804	809	854
889	965	1180	1194	1234	1314
1413	1426	1530	1662	1732	1806
1940	2029	2209	2267	2327	2367
2403	2529	2533	2556	2591	2990
3340	3442	3493	3549	3584	3675
3692	3806	3873	3926	4152	4351
4359	4370	4404	4648	4684	4743
4768	4846	4968	4998	5010	5158
5293	5431	5464	5481	5499	5513
5518	5526	5537	5589	5622	5691
5709	5976	5993	6015	6090	6095
6104	6140	6146	6180	6196	6228
6252	6347	6364	6495	6637	6700
6760	6965	6991	7037	7068	7110
7253	7492	7626	7773	7807	7841
7893	7906	7909	7937	7961	7968
8130	8381	8385	8453	8528	8531
8616	8628	8639	8646	8689	8714
8746	8782	8832	8861	8921	8929
9043	9058	9104	9110	9118	9136
9316	9324	9362	9637	9715	9855
9873	9879	9886	9977	9997	10047
10072	10094	10205	10226	10270	10422
10565	10592	10653	10953	11050	11141
11199	11249	11306	11463	11495	11514
11969	11997	12151	12154	12172	12214
12385	12399	12470	12527	12583	12601
12778	12810	12899	12915	13047	13091
13131	13208	13257	13450	13536	13605
13606	13623	13746	13865	14096	14141
14175	14194	14198	14335	14349	14426
14454	14532	14609	14675	14745	14876
14880	14989	15012	15126	15199	15206
15257	15470	15672	15702	15856	15951
15974	16077	16099	16131	16196	16229
16232	16243	16257	16393	16455	16558
16589	16676	16718	16763	16882	17001
17026	17083	17326	17385	17418	17435
17577	17643	17659	17854	18082	18314

18317	18349	18353	18372	18401	18439
18444	18495	18512	18635	18700	18757
18758	18798	18817	18851	18875	18886
18936	19044	19081	19256	19268	19290
19318	19371	19424	19441	19486	19556
19593	19616	19724	19767	19794	19862
19865	20214	20219	20282	20470	20472
20635	20707	20745	20752	20780	21131
21254	21440	21579	21650	21701	21775
21796	21917	21933	21988	21992	22000
22037	22052	22081	22354	22372	22533
22578	22723	22800	22838	23032	23065
23465	23637	23665	23818	23864	23983
24022	24034	24108	24118	24183	24401
24430	24522	24641	24668	24715	24870
24947	25010	25019	25146	25162	25195
25220	25266	25323	25512	25736	25921
25946	26022	26085	26120	26201	26258
26305	26306	26376	26386	26503	26587
26686	26770	26900	26988	26991	27009
27102	27185	27370	27462	27489	27499
27673	27930	28128	28186	28194	28368
28380	28412	28434	28448	28457	28476
28523	28543	28563	28616	28646	28796
28797	28820	28904	29007	29021	29167
29177	29203	29208	29531	29614	29629
29641	29730	29735	29741	29752	29771
29921	30176	30264	30298	30302	30382
30590	30852	30975			

Os números terminados em 57 têm o prémio de 500\$00.

Os números de 17601 a 17700, de 4601 a 4700 e de 15001 a 15100 são premiados com 500\$00 por corresponderem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os números terminados em 6, 7 e 8 são premiados com 170\$00, excepto os que terminem em 57.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

O PORTO pelo telefone

Criança colhida pelo rodado dum carro

PORTO, 20.—No lugar de Gondivai, Leça do Bailio, quando seguia num carro de bois, caiu e foi colhida na cabeça pelo rodado, o menor de 3 anos Agostinho Marques da Silva, morador no lugar de Custód, da mesma freguesia. Conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Leça do Bailio ao Hospital de Matosinhos, foi ali operado de urgência, sendo grave o seu estado.

Preso por roubar o patrão

No Largo do Padrão foi preso Cristiano da Silva Carvalho, morador na Rua da Estrela dos Loios, 19, 2.º, acusado de ter furtado, em Abril do ano passado, 86 cabeças de máquinas de petróleo e diversas peças de alumínio ao seu patrão Gaspar Pereira Pias, da Rua da Póvoa, 385. O roubo é pelo valor de oito mil escudos.

Movimento marítimo

Entrou esta manhã em Leixões o paquete português «Mousinho» que ali embarcará 350 passageiros com destino aos portos de África.



Mais um prémio maior

«Cá na casa!»

17657

1.º Prémio 600 contos

vendido na estimada e popular casa

GOUVEIA & SILVA

(84, Rua da Assunção, 86)

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia

O carimbo mágico das Sortes Grandes da
CASA GOUVEIA & SILVA constitui uma
garantia a quem preferir o nosso jogo

A tradicional CASA GOUVEIA & SILVA—
é bom não esquecer—vendeu também a semana
passada o 2.º prémio 100 contos

Felizes os que jogarem sempre

«Cá na casa!»

VIOLA

vendeu o 2.º prémio

4646

100 contos

Bilhete número certo, recebido da Santa Casa e vendido ao nosso balcão em vigésimos

CASA VIOLA 67, Rua da Assunção, 69 Junto à Rua Augusta



A CASA DA SORTE

na Extracção de hoje
distribuiu mais um

Prémio Grande:

15.060 = 50 Contos

3.º Prémio

E, como sempre, num bilhete que recebeu
a MARCA da

CASA DA SORTE

de

LISBOA

PORTO

COIMBRA

BRAGA

LUANDA

Projecta-se integrar na futura Comunidade Política Europeia as actuais organizações da Defesa e do Carvão

(Continuação da 1.ª página)

haja renovação parcial ou total das Camaras que os elegeram. Terá 21 membros franceses, 21 alemães, 21 italianos, 10 belgas, 10 holandeses e 4 luxemburgueses.

Conselho Executivo Europeu: Terá a seu cargo o governo da Comunidade. O seu presidente será eleito pelo Senado. O Conselho, constituído pelo presidente, só entrará em funções depois de lhe ter sido concedida a confiança pelas duas assembleias. A não ser que seja objecto de censura por parte de uma das Camaras, o Conselho manter-se-á em funções até expirar o mandato da Camara dos Povos. O Conselho Executivo pode demitir-se das suas funções ou dissolver a Camara dos Povos com vista a novas eleições. O presidente do Conselho Executivo, que representará a Comunidade nas relações internacionais, terá o poder de exonerar ou substituir qualquer membro do Conselho.

Conselho dos Ministros Nacionais: A sua missão será harmonizar a acção do Conselho Executivo Europeu com a dos governos nacionais. A presidência será assegurada por sistema de rotação, segundo ordem alfabética.

Conselho Económico e Social: Será um organismo consultivo funcionando junto do Conselho Executivo e do Parlamento. A sua competência será determinada por uma lei da Comunidade.

Atribuições da Comunidade: A iniciativa das leis da Comunidade caberá ao Conselho Executivo Europeu e aos membros do Parlamento. A execução das leis depende do Conselho Executivo, mas também dos poderes públicos dos Estados membros. Em matéria internacional, a Comunidade poderá concluir tratados e acordos no limite da competência que lhe for atribuída. Cabe à Comunidade coordenar a política externa dos Estados membros. Autorizado pelos Estados membros, o Conselho Executivo poderá agir como mandatário comum, principalmente em organismos e conferências internacionais.

Atribuições Económicas: A Comunidade tem o encargo de realizar progressivamente, entre os Estados membros, um mercado comum baseado na livre circulação de mercadorias, capitais e pessoas. É pois competente para abolir ou reduzir as pautas alfandegárias e as restrições quantitativas entre os Estados membros. Estes poderes não serão exercidos, de resto, pela Comunidade durante o primeiro ano da sua existência. Nos cinco anos imediatos poderão tomar-se todas as disposições para a instituição do mercado comum, mas com o acordo unânime do Conselho dos Ministros Nacionais. Passado esse prazo, bastará o acordo da simples maioria do Conselho dos Ministros Nacionais. Para evitar desequilíbrios económicos nos Estados membros, será constituído um fundo de readaptação, destinado a

compensar as empresas e trabalhadores provisoriamente afectados pela instituição do mercado unico.

Finanças: A Comunidade terá os seus recursos próprios: impostos, empréstimos, cotizações dos Estados membros, etc.

A C. E. C. A. e a C. E. D. dentro da Comunidade: A Comunidade possuirá as atribuições da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.) assim como a Comunidade Europeia de Defesa (C. E. D.). A integração das duas comunidades especializadas far-se-á progressivamente durante um período de adaptação de dois anos, a datar da constituição da Camara dos Povos. Durante o período de adaptação, a Alta Autoridade da C. E. C. A. e o Commissariado da C. E. D. exercerão as suas funções sob a responsabilidade do Conselho Executivo Europeu. Os presidentes da C. E. C. A. e da C. E. D. serão, de direito, membros do Conselho Executivo, com voto deliberativo. Só findo o período de transição tomará o Conselho Executivo posse de todas as atribuições da C. E. C. A. e da C. E. D.

Muitos dos pontos do estatuto deram ensejo a longas discussões na Comissão, onde se fizeram concessões recíprocas. No entanto, é possível que haja, quanto a esses pontos, acedo debate na sessão plenária de Estrasburgo. Este é, contudo, nos seus traços gerais, o projecto de Constituição europeia sobre o qual terão de se pronunciar os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Seis. — (F. P.).

Foram avistados no Báltico dois cruzadores russos de modelo desconhecido

LONDRES, 20.—Escreve o «Daily Express» que observadores escandinavos avistaram dois cruzadores soviéticos, de tipo novo, no Báltico. Estas unidades deslocariam 15.000 toneladas (enquanto um cruzador normal desloca 10.000) e estariam armadas com doze canhões de 6 (148mm).

Segundo indicações de origem escandinava, estariam em construção cruzadores do mesmo tipo, assim como outros de 13.000, fazendo 32/33 nós e armados igualmente com 12 canhões de 6". O jornal cita informações que seriam provenientes dos serviços competentes americanos e escandinavos, declarando que as forças navais soviéticas dispõem, no Báltico, de dois cruzadores novos e mais cinco que foram remodelados, vários couraçados antigos, quarenta contratorpedeiros e caça-submarinos, cem submarinos, sendo quase todos equipados para a defesa costeira e com escasso raio de acção, 700 a 900 aviões da aeronáutica naval, e novas baterias costeiras de 14" (347mm). No Arctico, dispõem de um novo cruzador e doutros dois construídos em 1950, de 40 contratorpedeiros, caça-submarinos e unidades de escolta e de uns 30 submersíveis de grande raio de acção, dos quais muito poucos são de construção recente. — (France Presse).

Os perigos da extensão da guerra na Coreia recordados a Eisenhower num jornal inglês

LONDRES, 20.—O «Daily Mirror» com título em grandes parangonas, «Perigo», convida Eisenhower a «reflectir» antes de assentar no bloqueio da China. Exorta-o a dar ouvidos aos conselhos dos países aliados e a não ceder às paixões dos políticos do seu país. Escreve: «O presidente Eisenhower está perante um dilema, que ameaça a segurança do Mundo civilizado. Os eleitores americanos esperam que ele ponha termo à guerra na Coreia. Infelizmente, as medidas que os seus conselheiros lhe recomendam levarão, a nosso ver, não ao termo do beco sem saída coreano, mas à extensão do conflito coreano ou ao desencadeamento da terceira guerra universal».

O jornal reconhece que, nestes últimos dias, se fizeram declarações «apaziguadoras» em Washington, mas acrescenta: «A verdade é que quase todos os grandes chefes militares e navais americanos são a favor do bloqueio das costas chinesas». E enumera as suas conclusões:

1.º—Pedimos a Eisenhower que tome sinceramente em consideração as apreensões manifestadas pela Grã-Bretanha, o Canadá e outros aliados.

2.º—Um bloqueio da China seria carregado de perigos e, além disso, inteiramente baldado.

3.º—Poderia levar a incidentes que transformariam a guerra da Coreia em grande conflito mundial.

4.º—Dissiparia todas as esperanças vagas de negociar a paz que ainda subsistem.

5.º—Não poderia reduzir a China pela fome nem prejudicar os seus aprovisionamentos em material de guerra que recebe da U. R. S. S. por via terrestre.

6.º—Provocaria a China a intensificar a guerra na Indochina.

7.º—Reflectir-se-ia desfavoravelmente na solidariedade das potências ocidentais.

8.º—Alienaria as simpatias da Índia e de todos os países asiáticos».

O jornal termina refulando as pretensões emitidas nos Estados Unidos de que este país estaria a suportar sozinho a «totalidade do fardo» das hostilidades. Frisa que as baixas americanas na Coreia não são mais elevadas do que as da França na Indochina e que «o sangue francês e inglês também tem corrido na Coreia». — (F. P.).

com lã de Siracusa...

SIRACUSA, 20.—Um rapaz desta cidade, de 24 anos, comeu três dúzias de ovos em menos de duas horas. Os ovos foram mexidos e preparados pelo próprio. — (F. P.).

As negociações para a retirada das tropas britânicas da zona de Suez

CAIRO, 20.—O Egipto oferecerá a Grã-Bretanha garantias, nas próximas conversações sobre a evacuação da zona do Canal de Suez, de que a base será mantida no seu actual elevado nível de eficiência militar, segundo afirmaram aqui hoje círculos diplomáticos bem informados.

Frente responsável egípcia declarou que os negociadores egípcios, chefiados pelo general Neguib, propõem uma solução totalmente nova, ao apresentarem o seu pedido de evacuação das tropas britânicas.

Sabe-se que o primeiro-ministro se encontrará amanhã com o embaixador britânico, Stevenson.

Os comentadores políticos julgam que Neguib entregará uma nota, pedindo que se iniciem imediatamente conversações sobre a evacuação das tropas britânicas.

Neguib regressou a noite passada ao Cairo, depois de uma visita de inspecção de três dias a postos avançados da guarnição egípcia na fronteira oriental.

O jornal «Al Ahram» escreve hoje que «a evacuação britânica é uma conclusão já tirada. As conversações sobre a evacuação andarão à volta de questões técnicas como a fase da organização da retirada, quantos homens partirão, em cada fase, a espécie de equipamento que será evacuado e o destino das instalações britânicas que ficam na região». O «Al Ahram» diz que a atmosfera era hoje melhor do que em qualquer época anterior, para acordo anglo-egípcio sobre a evacuação. — (R.).

As licenças de aparelhos de rádio vão ser abolidas no Canadá

OTTAWA, 20.—Cigarros mais baratos, imposto de rendimento mais baixo e abolição das licenças de rádio são as medidas mais populares do orçamento canadiano, apresentado aqui na noite passada à Camara dos Comuns Canadiana pelo ministro das Finanças, Douglas Abbott.

A impressão imediata nos círculos políticos desta cidade era de que se tratava de um orçamento pre-eleitoral e, como a redução anunciada no imposto de rendimento, em média de 11 por cento, só entrará em vigor em 1 de Junho, julga-se ser mais provável que as eleições se realizem no Outono e não na Primavera. — (R.).

Eleições na Austria para deputados

VIENA, 20.—Espera-se que mais de quatro milhões de austriacos vão às urnas, no domingo, para escolher 165 deputados de entre 1.567 candidatos de 11 partidos. — (R.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros Hudson e Plymouth, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril, Garage Alvarez

Em plena Primavera

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

AQUARIO RESTAURANTE
BAR-DANCING

SABADO
GRANDE BAILE DA PINHATA
com uma enorme pinha contendo agradáveis surpresas para os nossos
Ex.ºs Clientes — Selecção rigorosa
Orquestra privativa com o pianista espanhol de grande exito
FRANCISCO TORREGROSA
acompanhado pelo seu solovox eléctrico na interpretação dos mais
modernos ritmos
Baterista: **JOSÉ MEDINA**
RUA JARDIM DO REGEDOR, 34 Telefone 2 7393

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1953
AMANHA, às 21,30 horas — Terceira récita de assinatura
1.ª PARTE
1 — MORTE E TRANSFIGURAÇÃO — R. Strauss (Orquestra)
2 — QUATRO ULTIMAS CANÇÕES (1948) — R. Strauss — SOPRANO HERTHA WILFERT e Orquestra
2.ª PARTE
SALOME de R. Strauss
Artistas principais: Inge Borkh, Margarita Kenney, Alexander Welitsch, Anton Dermota, Franz Klarwein, Peter Klein, August Gschwend, etc. — Maestro director **PEDRO D. FREITAS BRANCO**
Dia 22 — Domingo, às 18,30 horas: Terceira matinee cultural
com a última récita da ópera de W. A. Mozart
Dia 24 — Terça-feira, às 21,30 horas
Quarta récita de assinatura com a ópera de W. A. Mozart
FLAUTA MAGICA
RAPTO DO SERRALHO
A bilheteira continua aberta para a venda avulsa de bilhetes para todos os espectáculos Telefone 21552